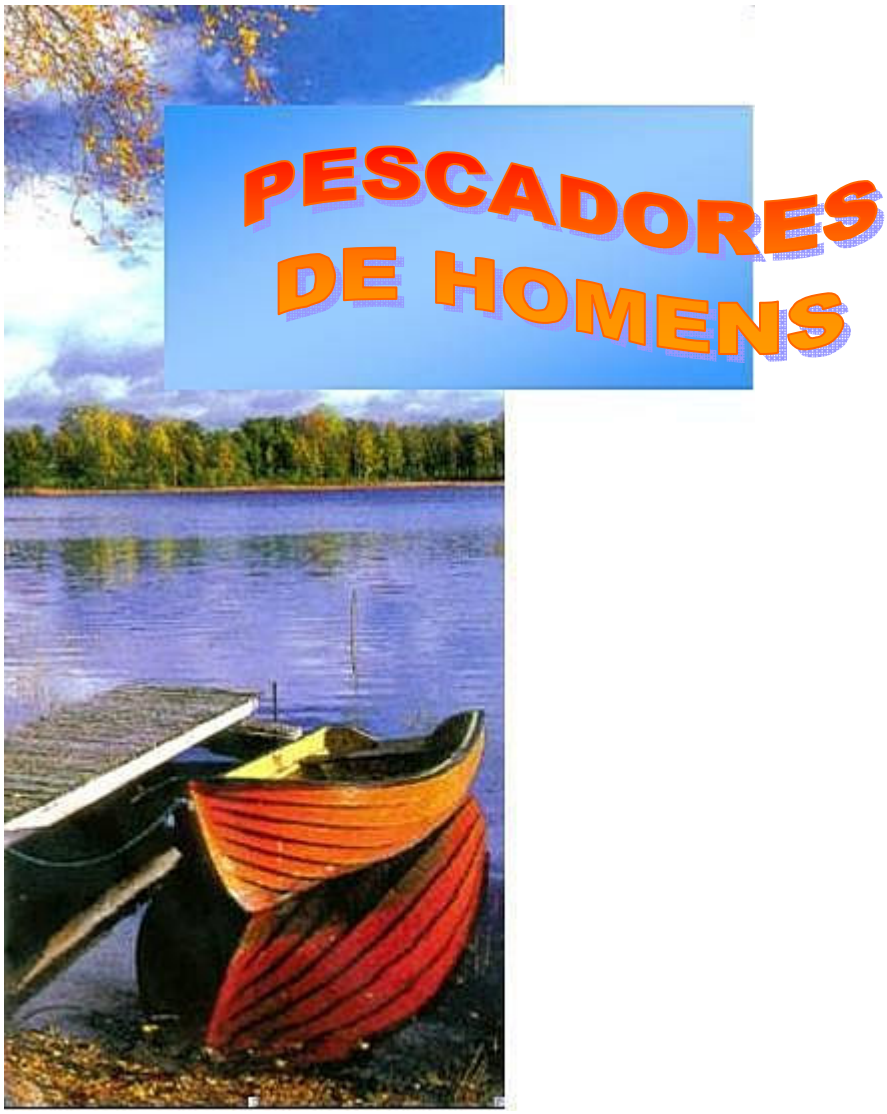


Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

PESCADORES DE HOMENS

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2005

Aos apaixonados por Jesus, que não desistem
de Suas promessas e não têm medo da entrega
incondicional a Ele, não enxergando dificuldades
nem barreiras para que Sua vontade prevaleça.
Aos apaixonados pela Sua obra, que se colocam
como verdadeiros instrumentos nas mãos do
Espírito Santo, superando as oposições, as rejeições
e as humilhações, pois conhecem Sua força criativa
em seu interior ajudando-os a transpor seus próprios
limites e a conhecer o novo de Deus para suas vidas.

Agradeço Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós e que me tem feito conhecer Sua força criativa e Seu amor, incentivando-me a cumprir o Seu querer, ajudando-me a superar meus próprios limites e me dando a conhecer Sua boa, perfeita e agradável vontade. Àquele que tem sido fiel às Suas promessas e à Sua aliança, seja a honra, a glória e o domínio por toda a eternidade.

Introdução

O que leva alguém a deixar tudo o que tem para seguir Jesus? O que faz com que alguém seja capaz de passar por cima de qualquer coisa para realizar o Seu propósito? O que motiva o coração de uma pessoa a pensar menos em si mesma para passar a pensar em outras pessoas como se fossem seus parentes ou amigos? Essas e outras perguntas são de grande interesse para nós quando começamos a analisar os atos da Igreja Primitiva. O que eles tinham que parece ter se extinguido em nossos dias? Nós falamos muito sobre a volta de Jesus e sobre o avivamento atual da Igreja, mas podemos notar que apesar do mover do Espírito em nosso meio nós precisamos nos esforçar para manter acesa a chama do amor verdadeiro e da entrega incondicional a Jesus. O amor Ágape (grego = o amor de Deus) existente naqueles dias numa obra recém-criada que iniciou uma verdadeira transformação na humanidade precisa ser reavivado para provarmos mais uma vez essa força em nossas próprias vidas e prepararmos firmemente o caminho para a volta do Senhor.

O livro de Atos dos Apóstolos nos mostra como a ação poderosa do Espírito nos crentes recém-nascidos pode direcionar nossos passos como *guerreiros da Luz e do Amor* nos dias de hoje para influenciarmos nossos irmãos a manterem a intimidade com Deus e resistirem a todas as tentações que os cercam. Esse livro também nos faz refletir nos passos que orientaram um trabalho que foi criado pela mente e pelo coração de Deus, uma semeadura feita pelo Seu próprio Filho com o propósito de gerar uma grande descendência, que, todavia, estava iniciando e não poderia ser feito de uma maneira afoita e governada pela ansiedade humana que deseja ver frutos imediatos, mas da maneira prudente, sábia e sólida de Deus.

Eu não falarei aqui sobre o apóstolo Paulo, a não ser sobre sua conversão, porém, darei enfoque aos demais apóstolos que caminharam com Jesus e foram as *primícias* da Sua grande semeadura entre os homens. Eles foram os pioneiros do primeiro avivamento dado à humanidade como um presente de amor do Pai.

Trata-se de um romance, o que nos dá a liberdade de *viajar* junto com nossos primeiros irmãos, sentir suas emoções, suas expectativas e questionamentos interiores ao serem chamados para firmar um trabalho completamente diferente no meio daquela geração obstinada e rebelde, acostumada com o tradicionalismo e com o uso da força bruta da carne para manter o poder e sufocar esse movimento novo que ali surgia para retirá-la da estagnação espiritual em que estava. Como no livro anterior *("Vem!"),* as palavras bíblicas estão na segunda pessoa, enquanto que as palavras criadas pela minha imaginação estão na terceira pessoa.

Os capítulos nos ensinam alguns passos e atitudes que devemos trilhar quando iniciamos um novo projeto em nossas vidas, nos direcionando pelo Espírito de Deus, ao invés de darmos ouvidos às opiniões dos homens e à sabedoria a que estamos acostumados. Estamos falando sobre

Índice

Tempo de preparo e aprendizado	6
Capacitação espiritual e cumprimento da promessa	10
Compartilhando experiências	13
Exercício de poder e autoridade. Superando as oposições	15
Disciplina e divisão de funções. Responsabilidade para assumir nosso posto	20
Exemplo de fidelidade e entrega	23
Os milagres continuam	26
Obediência ao Senhor ajuda a superar os limites	29
A vontade de Deus é soberana e muda corações	32
Quebrando os preconceitos e a religiosidade. Abrindo as asas	36
Superando novas oposições	40
Respeito à missão dos outros	43
Epílogo	45

• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

Tempo de preparo e aprendizado

Pedro

Eu já não me sentia a mesma pessoa de antes. Aliás, desde aquele dia na praia, quando o Senhor me dera um novo coração e um trabalho como pastor de Suas ovelhas, eu, Simão Pedro, não era mais aquele homem impulsivo do passado. Parecia que meu silêncio interior me levava a conhecer e entender algo que por muito tempo ficara escondido dentro de mim, esperando pelo momento certo de se fazer ouvir. O Mestre continuava a comer conosco, aparecia diante de nós nos momentos em que estávamos reunidos pensando sobre as coisas que tinham recentemente ocorrido e que mudaram por completo as nossas vidas. Todos nós estávamos diferentes agora. Embora continuássemos rudes e simples no nosso falar, algo estava maduro dentro de nós. Parecia que estávamos atravessando uma ponte entre dois locais de terra firme, mas ainda não estávamos certos aonde esse caminho nos levaria. Por três anos caminhamos com Jesus e só neste momento podíamos perceber o quanto Sua companhia influenciara nossa alma. Só hoje Seus ensinamentos faziam sentido, mas não completamente ainda. Precisávamos de entendimento, como peças de uma máquina a serem encaixadas. Eu estava percebendo que todos esses anos foram um tempo de preparo em minha vida, assim como na dos irmãos. Nós nos sentíamos mais unidos nesses dias; o egoísmo parecia não ter mais lugar no nosso coração. Nossas famílias estavam ali conosco quando nos reuníamos no mesmo cenáculo onde tínhamos passado a última ceia com o Senhor. Nossos filhos pareciam ser filhos de todos. Até mesmo nossos irmãos que ainda não tinham constituído sua própria família agiam como pais cuidadosos de nossas crianças. Minha mulher andava calada; não entendia o que se passava no meu interior. Em breve o almoço seria servido. Minha sogra continuava a mesma: uma excelente cozinheira. Acho que encontrei algo dentro de mim que continuava intacto: meu apetite; este não tinha mudado, graças ao bom Deus. Afinal, eu precisaria me manter em boa forma para o que estava por vir.

— Paz seja convosco!

— Mestre, que surpresa agradável!

— Sente-se conosco, o almoço vai ser servido.

— Obrigado, filhos!

— Eu não estou com fome.

— Que há com você, Mateus? Não sabe mais o que é o prazer de comer?

— Não sei! Já não sou mais o homem voraz de antes.

— Graças ao Senhor, vai sobrar mais para nós!

— Jesus...

— Fale, João.

— Faz alguns dias que você ressuscitou e tem nos visitado, nos falado algumas coisas, mas não entendo ainda o que quer nos dizer. Sabe, Senhor, me sinto esquisito; tenho saudades das nossas excursões de barco.

— Em breve vocês vão saber o que tenho preparado para vocês.

— Já posso imaginar! Estou compreendendo muitas coisas das Escrituras que não sabia antes.

— Depois do almoço conversaremos mais sobre elas.

— Por favor, dêem espaço para eu colocar os peixes e o mel. Afastem os pães para o lado só mais um pouquinho. Pedro! Pare de comer antes dos outros; a coalhada já está quase no fim e as tâmaras sumiram, só restaram os caroços.

— Está bem, minha sogrinha amada! O Mestre está ansioso para saborear o peixe.

— Como vai Sara?

— Senhor! É um momento único estar na Sua presença. Sinto-me sempre renovada.

— Filhos! Vamos orar e dar graças por esse alimento precioso. "Aba Pai, nós te rendemos graças pelo que vamos comer e pela tua presença abençoadora em nosso meio. Nós consagramos este alimento a ti, pois tu tens nos suprido e cuidado de nós. Amém".

— Atacar!

— Será que mudamos tanto assim, afinal?

— Há, há, há! De volta aos velhos tempos.

— Fico feliz com o júbilo em seus corações, meus filhos. Eu prometo multiplicá-lo para que possam prosseguir na jornada.

— Coma, Jesus. A comida vai esfriar.

— Obrigado, Sara. Sente-se aqui conosco.

— Sim, sim. Este lado da mesa onde as mulheres estão é mais 'civilizado'.

Jesus participava das nossas reuniões e, nesses quarenta dias, nos falava das coisas concernentes ao reino de Deus:

— São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco: importava que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Então, o Senhor nos abriu o entendimento para compreendermos as Escrituras e nos disse:

— Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão dos pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

Ele nos levou para Betânia e, erguendo as mãos, nos abençoou. Nós Lhe perguntamos:

— Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?

— Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra.

À nossa vista, Ele foi elevado às alturas. Nós olhávamos para o céu e o víamos se afastar de nós até que uma nuvem o encobriu dos nossos olhos. Um misto de júbilo e saudade se manifestava nas nossas almas. Sabíamos que a vontade do Pai estava sendo cumprida, e não estaríamos sós, mas como nos sentiríamos agora sem Sua presença física conosco? Ele tinha nos dado a promessa de recebermos Seu Espírito. O que seria isso? Dois varões vestidos de branco surgiram ao nosso lado, como que do nada, e nos disseram:

— Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.

Aquelas palavras pareceram nos tirar do torpor que tomara conta de nós. Era verdade, Ele não estava mais ali. De repente, tomamos consciência que tínhamos algo a conversar. Precisávamos trocar algumas idéias. Precisávamos também orar. Parece que a oração nos aproximava dEle e isso nos fazia sentir seguros. Suas palavras ainda ecoavam em meus ouvidos: *"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século".*

Nós nos retiramos do Monte das Oliveiras e voltamos para Jerusalém, subindo para o cenáculo: todos os onze discípulos, as mulheres com Maria, mãe de Jesus, e Seus irmãos.

— Irmãos! Não sei o que se passa no coração de vocês, mas eu, Simão Pedro, gostaria de conversar e trocar idéias para poder colocar minha mente em ordem.

– Pedro, você foi escolhido por Ele para ser nosso líder. Por favor, fale-nos o que você sente.

— Não sei, João. Parece que algo grandioso vai acontecer, mas ainda não tenho certeza do que se trata. Acho que devemos orar e esperar pelo cumprimento da promessa.

— E você, Tomé, o que acha?

— Eu creio!

— Você crê no quê?

— Que vem algo bom.

— Grande ajuda!

— Eu acho que não é só bom, mas que vai nos trazer mais responsabilidade também.

— Natanael tem razão; não foi por nada esse tempo de aprendizado que passamos: três anos com Ele e mais esses quarenta dias. Confesso que, no começo, eu não entendia nada, mas após Sua revelação, sinto que Sua vontade é que continuemos Sua obra. Só tem um problema: não me sinto capacitado.

— Não se desespere Mateus, isso vem depois. O importante é que já descobrimos o principal.

— O quê?

— Tiago! Jesus está nos dando algo completamente diferente de tudo o que essas pessoas já viram. Não há mais opressão nem jugo sobre nós, não temos mais que obedecer aos rituais de antes, nossa alma se sente livre das regras.

— É verdade, um calor vem ao meu coração quando me lembro dEle, e coragem também. Vocês se lembram do que Ele disse quando nos lavou os pés? Ele disse: *"Eu conheço aqueles que escolhi... Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".*

— Então, não tem problema; nós vamos Ser seus mensageiros e Ele mesmo nos dirá o que fazer. Ele mesmo vai trazer as pessoas para nós e, quando tivermos que ir para algum lugar, também saberemos.

— Certo, Simão, o zelote. Judas Tadeu! Cante um cântico para nós. Depois iremos para nossas casas; o importante é continuarmos a orar para termos Sua direção em tudo.

Para mim, aquela conversa foi muito importante. Ficou claro que nós daríamos continuidade ao trabalho do Mestre e Ele nos capacitaria de alguma forma. Era momento de esperar, não de nos precipitar. Mais coisas precisavam ficar claras ainda.

Naqueles dias começamos a notar outras pessoas junto conosco no cenáculo; não só nós, os apóstolos do Senhor e Sua família, mas os demais discípulos que andaram com Ele. Um dia, orando, me veio à mente uma coisa que eu tinha quase me esquecido:

éramos agora em onze, não doze; Judas Iscariotes havia morrido. E senti no meu coração que era necessário escolher alguém no meio daquelas cento e vinte pessoas para substituí-lo. Então eu disse a eles:

— Irmãos, é necessário, pois, que dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da Sua ressurreição.

Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias. E, orando, dissemos:

— Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.

Lançamos sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

Até aqui estávamos andando na direção do Espírito.

Resolvi anotar alguns aprendizados importantes no meu caderno:

• Nada do que aprendemos fica sem utilidade para Deus; tudo serve para um propósito.

• Há um tempo de preparo determinado por Ele para todas as coisas.

• Depois que assimilamos o aprendizado, conseguimos entender o projeto de Deus e encaixar as peças do nosso “quebra-cabeça”.

• Jogar fora a pressa. A paciência é a chave para que tudo se encaixe perfeitamente.

• Devemos aceitar as “regras do jogo” feitas pelo Senhor. Ele dirige o nosso barco.

• Deixar que Ele mesmo escolha Seus discípulos.

• É importante tirar um tempo para conversar, orar junto e se harmonizar com o Seu projeto.

• Ser fiel a Ele e se entregar verdadeiramente em Suas mãos é ser fator de confiança para os outros.

Capacitação espiritual e cumprimento da promessa

Pedro

Era domingo e estávamos reunidos, como de costume, no cenáculo por volta das nove horas da manhã. Conversávamos sobre tudo o que Jesus tinha nos prometido, enquanto aguardávamos as mulheres chegarem. Alguns irmãos estavam um pouco quietos, como André e João, como soubessem de algo. Na verdade os dois sempre foram quietos e tímidos, por isso não era de todo estranho que estivessem voltados para dentro de si mesmos. Tomé, pelo contrário, andava de um lado para outro, demonstrando certa ansiedade. O que ele estava pensando?

— Tomé! Fique quieto. Você já está me deixando nervoso.

— Vocês não estão sentindo algo estranho aqui hoje?

— Não, por quê?

— Estamos falando sobre Jesus, não é? Sempre que falamos dEle, parece acontecer alguma surpresa.

— Que é isso, gente! Parece que estão todos muito impressionados.

— Filipe, você também não está sentindo? Tomé está certo.

— Eu não estou sentindo nada, Mateus, mas estou ouvindo um barulho estranho como de um vento.

— Como pode haver vento se as folhas das árvores e as roupas das pessoas na rua estão imóveis?

— Ei, gente! Filipe tem razão; ouçam...

— O que está acontecendo, Pedro?

— Ele está vindo, o Espírito Santo prometido por Jesus.

Nós estávamos, agora, sentindo e ouvindo o vento que se aproximava de nós, mas não era um vento como os outros; parecia que só nós o percebíamos. As pessoas lá fora continuavam como se nada estivesse acontecendo. O ruído ficava cada vez mais audível e forte como o de uma grande tempestade no mar. De repente, Ele entrou. O Espírito de Deus nos tomou e podíamos ver sobre nossas cabeças, línguas como de fogo. Ele nos enchia e nos consumia com Sua presença. Eu podia experimentar Seu calor em meu corpo, em minha alma e em meu espírito como num redemoinho ao meu redor e que foi crescendo até que abri minha boca e comecei a falar numa língua que eu nunca tinha conhecido. O mesmo acontecia com os outros discípulos. Não estávamos com medo, pelo contrário, a sensação de segurança e ousadia que surgia em nós era algo diferente de tudo o que tínhamos presenciado antes. Nossas vozes se tornaram mais claras e começamos a falar em tom mais alto, o que chamou a atenção das pessoas lá fora. Elas começaram a olhar para a casa e a caminhar em nossa direção como que reconhecendo as palavras que estavam ouvindo. Eram judeus piedosos que tinham vindo de todas as nações ao nosso redor: partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, Frígia, Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, das imediações de Cirene, e romanos que aqui residiam, assim como cretenses e arábios. Tinham vindo para comemorar o Pentecostes. Assim que começaram a ouvir através de

nós as grandezas de Deus, faladas em suas próprias línguas, ficaram perplexos e perguntavam uns aos outros o significado disso. Eles achavam que estávamos bêbados. Então, eu me levantei e lhes disse:

— Irmãos, não fiquem assustados com o que estão presenciando, pois hoje está se cumprindo a profecia feita por intermédio de Joel: *"E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão"*. Senhores, atendam agora a essas palavras, pois Jesus, o Nazareno, a quem vocês mataram, ressuscitou e rompeu os grilhões da morte. Foi dEle quem Davi profetizou que se assentaria no trono de Israel como seu descendente. Este Jesus ressuscitado é que derrama hoje o Seu Espírito prometido, pois Deus o fez Senhor e Cristo.

A multidão se comoveu com essas palavras e começou a nos perguntar, em suas línguas de origem:

— Que faremos, irmãos?

— Arrependam-se e sejam batizados em nome de Jesus Cristo para remissão dos seus pecados e poderão, então, receber o dom do Espírito Santo. Isso é uma promessa, não só para vocês, mas para seus filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. Vocês têm agora a chance de se separar dessa geração perversa.

Eu via os outros discípulos falando-lhes as mesmas palavras, cada um deles em uma língua diferente. Homens e mulheres aceitavam Jesus em seus corações e nós os batizávamos nas águas; assim o Espírito Santo era derramado sobre eles.

Eu dizia a mim mesmo: *"Pedro, Pedro! Você já não é mais o mesmo; seus irmãos também não o são. Olhe só para André e João; até parecem Jesus, pela forma ousada de falar e agir. Tiago, o Menor, já não parece uma criança indefesa. Simão, o zelote, não é mais aquele 'leão ameaçador e rude', porém, um homem gentil e manso como o Mestre. Senhor, eu me assusto um pouco com tudo isso, mas me sinto outra pessoa, totalmente livre nas mãos do Teu Espírito! Pedro, Pedro, você não pertence mais a você mesmo. Agora o Senhor tomou toda a direção da sua vida. As coisas vão ser diferentes daqui para frente. Parece que algo novo está começando e não vai parar mais. Até as mulheres estão diferentes; mostram um brilho novo em seus rostos. Você tem agora quase três mil ovelhas para liderar, meu caro. Acho melhor colocar mais um aprendizado importante em suas anotações"*:

Não podemos fazer nada por nós mesmos.
É o Espírito que nos capacita a realizar
os milagres de Deus e a pescar
vidas para Ele.

Compartilhando experiências

Pedro

Já era tarde quando deixamos o cenáculo. As pessoas tinham voltado alegres para suas casas. Eu me lembrava das palavras de Jesus: — *"Simão, Simão! Tu, pois, quando te converteres, fortalece teus irmãos"*. O que eu faria daqui para frente? Tantas vidas tinham sido testemunhas do poder de Deus no dia de hoje. O que o Senhor dirigiria a partir de agora? *"Amanhã precisaremos nos reunir e decidir o que fazer. Pedro, Pedro! Não pense muito, não pense em nada; deixe o Espírito pensar por você"*.

Confesso que fiquei intrigado com tudo o que estava acontecendo, mas de Jesus eu poderia esperar qualquer coisa. Ele era sempre muito criativo. Nada se repetia com Ele por perto; cada experiência era completamente diferente.

Sim, nós nos reunimos no dia seguinte, mas, na verdade, não tínhamos como planejar nada. Tudo o que conseguimos fazer foi orar e pedir para que o Espírito nos direcionasse. Sua resposta veio através daqueles que tinham se convertido no dia anterior. Naquela mesma manhã, decidimos caminhar por Jerusalém após nossa oração para ver como estavam as coisas. Fazia tempo que não nos encontrávamos com os fariseus: desde a ressurreição de Jesus. Os quarenta dias que Ele esteve conosco foram dias de ensino particular, de desfrutar Sua presença amorosa em nosso meio. Parece que tínhamos nos esquecido das discussões acirradas com aquela turba legalista. A ressurreição do Mestre os deixara traumatizados e pensativos por um tempo. Não entendiam o que era milagre. Assim que saímos para a rua, pudemos notar o brilho e a paz do Espírito Santo naqueles novos convertidos. Eles vinham a nós sedentos da *Palavra de Vida* que haviam bebido; queriam mais. O Senhor continuava a exercer Seu poder através de nós e, quando demos conta, muitos doentes tinham sido curados por Jesus através das nossas mãos. O Pentecostes ainda estava agindo. Em cada alma que víamos, havia o temor de Deus e isso nos alegrava.

O Espírito nos dirigiu ao templo e começamos a falar de Jesus para os que ali estavam. Assim, descobrimos que o Senhor já nos estava dando a direção: três vezes por dia nos reuniríamos naquele lugar para ensinar. Iniciamos também as visitas de casa em casa, onde nós fazíamos orações e levávamos a Palavra àqueles que ainda não a tinham ouvido, judeus de outras nações que vinham a Jerusalém. Após a pregação, o pão era repartido com alegria e simplicidade, pois passei a notar uma transformação no coração de cada um deles. Não fora gerada por nenhum de nós, e sim pela ação do próprio Espírito. Assim como nós estávamos diferentes agora, eles também não se comportavam mais como antes, de maneira individualista e egoísta, mas pensavam uns nos outros, dividiam entre si o que tinham para que ninguém sentisse falta de coisa alguma. Parecíamos uma grande família, de verdade, e aquilo comovia meu coração. *"Pedro, Pedro! Não vai chorar de novo. Deu bobeira agora?"* Todavia, eu sabia que não era um descontrole emocional, porém uma alegria profunda gerada pelo trabalhar de Deus de maneira tão graciosa nos Seus novos escolhidos. Os discípulos também sentiam a transformação e se alegravam com isso. Ficou decidido que trariam a nós o dinheiro das propriedades que eram vendidas; assim, caberia a nós distribuir os produtos

de primeira necessidade a todos os carentes. Estávamos contando com a simpatia de todo o povo e isso era um incentivo para a Igreja que começava. Eu podia ver em cada rosto a alegria de compartilhar o que se tinha; davam voluntária e espontaneamente, sem que precisássemos pedir. Eles davam o melhor de si e isso era milagre de Deus. Dessa forma, o amor e a amizade alcançavam os que não criam e, então, passavam a crer. O Senhor nos acrescentava dia a dia os que iam sendo salvos. Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nenhuma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. O poder do Espírito continuava a agir em nós e, com o passar dos dias, nós dávamos testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande intrepidez, mesmo debaixo dos olhares antagônicos dos fariseus e saduceus. Havia em nós a abundante graça de Deus. O amor era uma força que nos unia e abria as comportas do céu a nosso favor. Eu estava aprendendo grandemente com tudo isso.

— Irmãos, vocês estão vendo os milagres?

— Não só estamos vendo, mas vivendo.

— E não precisamos nos preocupar com eles como estávamos pensando no início. O próprio Espírito Santo fez a obra nos corações deles.

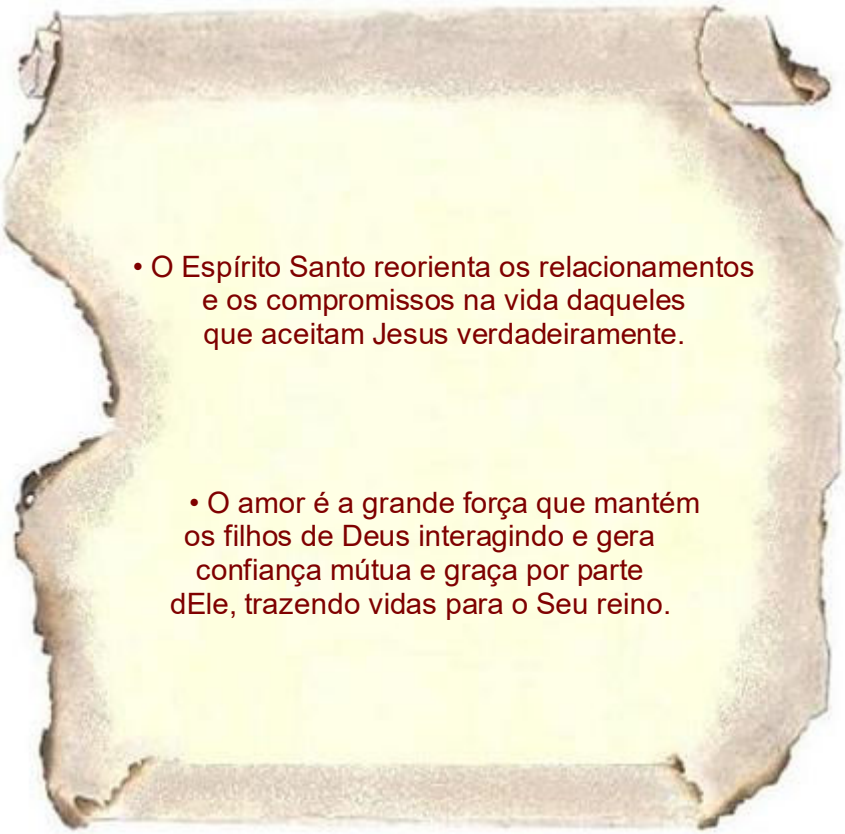
— Sim, são espontâneos naquilo que dizem e fazem.

— Parecem crianças. Estão alegres e se sentem seguros.

— Que o Senhor nos ajude a todos e nos mantenha assim, consagrados e fortes.

— Eles têm perseverado na Palavra e nas orações. Eles não vão desistir, eu tenho certeza disso.

"Pedro, Pedro! Mais um aprendizado importante para colocar nos seu caderno":



Exercício de poder e autoridade. Superando as oposições.

João

Estávamos indo para o templo para a oração das 15 horas, como de costume. Pedro olhava em frente, decidido, com certeza procurando as palavras certas para pregar ao povo. Ele não deveria se preocupar muito, pois o próprio Jesus já tinha dito que o Espírito do Pai falaria por nós. Olhei para frente e vi novamente aquele coxo de nascença que uns homens iam colocando, como sempre, à *Porta Formosa* do templo para pedir esmola aos que entravam. Ele já tinha mais de quarenta anos. Ao passarmos, ele nos olhou com olhos suplicantes nos pedindo algo. Eu confesso que aquilo me comovia e me incomodava ao mesmo tempo. Esperei para ver qual seria a reação de Pedro. Eu me sentia mais ousado ultimamente, principalmente quando o Espírito Santo me tomava para algo importante, mas fiquei calado apenas observando. Pedro olhou para o homem e disse:

— Olha para nós.

O coxo nos olhou atentamente. Esperava receber sua esmola.

Todavia, Pedro lhe disse:

— Não possuo ouro nem prata, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda.

E tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou conosco no templo, saltando e louvando a Deus. O homem obedeceu prontamente às ordens de Pedro como aqueles que outrora eram curados por Jesus. Levantou-se rapidamente e eu pude notar o brilho da fé em seus olhos. Seu cântico de louvor atraiu os ouvidos curiosos e logo o povo reconheceu nele o coxo que diariamente esmolava na Porta Formosa do templo. O assombro e a admiração tomaram conta de todos. O homem se assustou e agarrou a orla do manto de Pedro que rapidamente abriu a boca e falou com voz de autoridade:

— Vocês, povo de Israel, por que olham para nós como se fôssemos os autores do milagre? Não foi pelo nosso próprio poder nem piedade que o fizemos andar. Vocês mataram Jesus, o autor da vida, e que ressuscitou dentre os mortos. Nós somos testemunhas disso. Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que vocês vêem e reconhecem; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vocês. Mesmo tendo matado Jesus por ignorância, e sendo necessário serem cumpridas as profecias a Seu respeito, arrependam-se e se convertam para serem cancelados os seus pecados e para receberem o Espírito Santo.

Será que Pedro não percebia o que estava acontecendo? Quando o Espírito o tomava ele não via mais nada ao seu redor; parecia que passava para outro plano de compreensão, tornando-o inconsciente das pessoas à sua volta, prendendo-o a Jesus de tal forma que nada o fazia parar de falar ou agir até que tivesse completado a obra do Senhor através dele. Eu, entretanto, continuava a observar as coisas que nos cercavam e o movimento das pessoas no templo. Lá vinham eles: os sacerdotes, o capitão do templo

e os saduceus. Estavam, com certeza, ressentidos conosco por ensinarmos o povo e anunciarmos a ressurreição dentre os mortos. Agarraram o que tinha sido curado e o atiraram para longe de nós. Não tivemos tempo de reagir; logo nos prenderam e nos levaram ao cárcere. Ficaríamos ali até o dia seguinte, pois já era noite. Não tínhamos dado conta que passamos a tarde inteira a pregar sobre Jesus para aquelas pessoas, no mínimo por quatro ou cinco horas. Eu não tinha noção que horas eram, mas já estava escuro e, provavelmente, os sacerdotes e os saduceus teriam uma resposta para nós no dia seguinte. Uma coisa eu podia dizer: fora um grande trabalho. Muitos aceitaram Jesus como acontecera no Pentecostes. O número de crentes tinha, agora, subido a quase cinco mil famílias (talvez quinze mil pessoas, contando as mulheres e crianças). Entretanto, ainda éramos uma minoria em comparação com os quase duzentos mil habitantes de Jerusalém. De qualquer forma, o acréscimo de vidas para o Senhor me deixava feliz. Não somente Pedro fora usado; eu também falei às pessoas ali presentes, enquanto ele se preocupava em convencê-las sobre o verdadeiro autor do milagre que tinham presenciado. O Espírito Santo me usou para tocar em muitas delas e sei que elas foram curadas de muitas enfermidades, o que contribuiu para o nosso testemunho e para a nossa 'grande pesca'. A diferença entre nós é que eu não me sentia arrebatado como ele quando o Espírito agia em mim; pelo contrário, parece que me tornava mais consciente de Sua presença e mais inteirado daquilo que Ele fazia através do meu corpo.

— Pedro, está dormindo?

— Ainda não, João.

— O que está pensando?

— Eu estava orando e agradecendo ao Senhor pela 'pescaria' e pedindo força, irmãozinho, para saber responder a essas víboras amanhã.

— Eu também estava meditando no que aconteceu hoje. Será que os outros estão preocupados conosco?

— Com certeza, eles já sabem do que nos aconteceu e sei que podemos contar com suas orações a nosso favor.

— Está frio aqui.

— É mesmo! Pelo menos não nos bateram, só nos jogaram neste lugar. Procure dormir, João. O Senhor vai cuidar de nós.

— Boa noite, Pedro.

— Boa noite.

A noite passou rapidamente e logo amanheceu. Os guardas vieram nos buscar e nos colocaram diante das autoridades religiosas que estavam reunidas.

— Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

— Autoridades do povo e anciãos, visto que somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado, tomai conhecimento, vós e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós... E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Pedro estava cheio do Espírito Santo e isso os deixou perplexos e sem resposta. Eu não tinha falado nada, mas podia sentir a autoridade do Senhor fluindo através de mim. O que mais os deixava confusos é que sabiam sermos homens iletrados e incultos, mas tinham que reconhecer que havíamos estado com Jesus. Eles olhavam o homem que fora curado e nada podiam dizer ou fazer para provar algo contrário às evidências. Eles nos ameaçaram e nos ordenaram a não falar nem ensinar em o nome de Jesus.

— Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

Eu ouvia suas crescentes ameaças e suas vozes descontroladas gritando contra nós, mas meu interior estava em paz, pois tínhamos obedecido ao Senhor e podíamos sentir Sua aprovação. Eles não podiam fazer nada contra nós nem nos castigar por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera ao coxo.

— Vão embora, saiam daqui agora.

— Vamos embora, Pedro, os irmãos devem estar preocupados.

— Vamos.

Saímos correndo da presença deles e buscamos os apóstolos. Ficaram sabendo de tudo. Oramos em voz alta clamando ao Senhor para que olhasse para as suas ameaças e nos concedesse anunciar Sua palavra com toda a intrepidez, nos usando para curas, sinais e prodígios em nome de Jesus. Quando terminamos nossa oração, o lugar onde estávamos tremeu e ficamos cheios do Espírito Santo. Sua força em nós nos dava a intrepidez que tínhamos pedido para anunciar Sua palavra.

Pedro

Estávamos sentados conversando alegremente sobre a evolução que podíamos ver nos novos convertidos. Nós nos jubilávamos também pela presença de Barnabé ali conosco. Era um judeu grego, natural de Chipre, um levita. Seu nome de origem era José, mas os apóstolos lhe deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer: *filho da exortação*. Ele tinha a voz forte e decidida e era muito temente ao Senhor e cheio do Espírito Santo. Quando cantava louvores, nosso coração se revigorava e o fogo descia sobre nós como da primeira vez. Ele tinha vendido um campo e trouxe até nós o preço da venda. Também queria contribuir com a Igreja. Estávamos, como de costume, no Pórtico de Salomão.

Olhei para frente e vi Ananias. Então, uma voz explodiu dentro de mim me alertando: *"Ele fez acordo com Safira, sua mulher, de vender sua propriedade, mas reteve parte do preço para si. Ele pensou enganar a Deus, entretanto, nada fica encoberto aos meus olhos"*. Era o Espírito Santo que me tomava mais uma vez; naquele momento Sua voz soava autoritária aos meus ouvidos e Sua palavra estava pronta a ser exercida. Calei-me e deixei que Ananias se aproximasse.

— Bom dia, irmão Pedro!

— Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes. Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.

Eu, Simão Pedro, fiquei pensativo pela atitude drástica de Deus, mas meditando sobre o caso, entendi que a Igreja nascente era muito vulnerável. A hipocrisia e o engano sem punição, sempre destrutivos em qualquer comunidade, poderiam ter solapado essa obra recém-nascida. O juízo rápido e severo de Deus ajudou todos os crentes a manter um respeito saudável pela verdade e pelo Seu amor entre Seu povo. *"Pedro, Pedro! Esteja alerta e vigilante; você tem uma grande responsabilidade nas mãos. Senhor! Preciso mais da Tua sabedoria para poder dirigir esse rebanho. Dá-me*

capacidade de usar a autoridade da maneira correta para manter Tua obra de pé e não deixar apagar a chama nos corações sinceros".

Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.

— Dize-me, Safira, vendestes por tanto aquela terra?

— Sim, por tanto.

— Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés do que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.

No mesmo instante, caiu ela aos meus pés e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido. E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

Muitos sinais e prodígios eram feitos pelas mãos dos apóstolos, o que fazia aumentar a multidão dos crentes agregados ao Senhor. Eles levavam os enfermos pelas ruas e os colocavam sobre leitos e macas. A fé deles era o grande fator dos milagres. Eles criam que ao passar por ali, a minha sombra os curaria. Não adiantava explicar que não era eu que fazia as coisas, e sim o Espírito através de mim. De qualquer maneira, Deus honrava a fé do Seu povo. Até parecia as curas que Jesus realizara enquanto estava conosco. Muita gente das cidades vizinhas começava a vir a Jerusalém. Eles traziam doentes e atormentados para serem curados, e eram curados e libertos, pois a ação do Espírito Santo era grande em nosso meio.

Estava clara a inveja que os fariseus e saduceus sentiam de nós e, novamente, fomos levados à prisão pública, porém, algo totalmente novo aconteceu conosco naquela noite. Pudemos ver uma grande luz diante dos nossos olhos, iluminando aquele ambiente escuro e fétido; era um anjo do Senhor que aparecia naquele momento diante de nós. O que ele fizera com os guardas? Pareciam congelados na posição em que estavam; não se mexiam. Não sei se tinham consciência do que ocorria. O anjo abriu as portas e nos conduziu para fora. Por onde passávamos, os olhos das sentinelas eram os mesmos: imóveis e longínquos. Ao chegarmos à rua ele nos disse:

— Apresentem-se no templo e digam ao povo todas as palavras desta Vida.

O dia estava rompendo. Era o momento das nossas orações com o povo. Quando não nos acharam no cárcere, o sumo sacerdote e o Sinédrio enviaram soldados até nós para nos levar a eles. Ameaçaram-nos novamente, mas eu lhes disse:

— Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, com a Sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados. Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

Ouvimos seus gritos furiosos até que se levantou um fariseu chamado Gamaliel. Fomos levados para fora. Depois, alguns irmãos em Cristo nos contaram o que ele dissera:

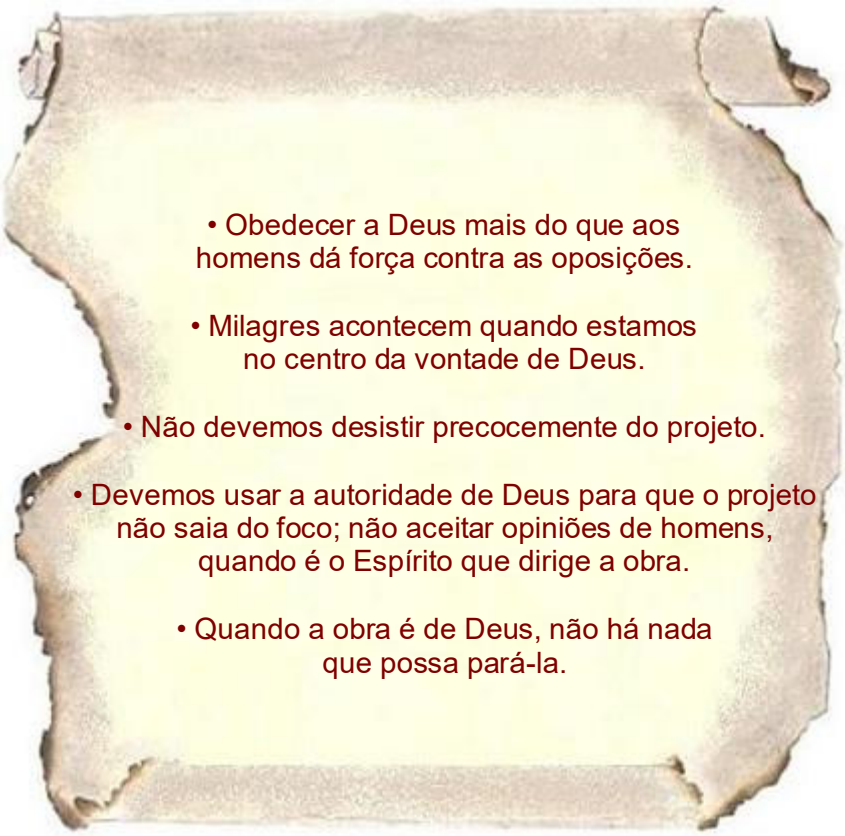
— Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus.

E concordaram com ele. Chamaram-nos e, depois de nos açoitar, nos soltaram, ordenando-nos a não mais falarmos em o nome de Jesus.

O Senhor, enquanto esteve entre nós, nos advertiu sobre as perseguições. Nós as estávamos sofrendo, todavia, estávamos experimentando também Sua fidelidade e Seu livramento.

"Pedro! Nós já aprendemos mais algumas coisas, não acha? Não é fácil começar alguma coisa, principalmente quando ela contraria a todas as normas existentes. Você viu até aqui grandes milagres do Espírito, mas a toda ação corresponde a uma reação.

O mais importante é que o nosso saldo tem sido positivo. Anote mais isso no seu caderno":



Disciplina e divisão de funções. Responsabilidade para assumir nosso posto.

João

O número dos discípulos tinha crescido nos últimos dias, tanto helenistas como hebreus. Entretanto, começou a haver murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Eu percebia que o conflito entre esses dois grupos era alimentado por questões primárias. Os judeus helenistas falavam outra língua e eram de um ambiente cultural diferente do dos hebreus. Os judeus de cultura grega não se interessavam pelos costumes judaicos. Talvez tenham vivido por algum tempo na Macedônia ou na Grécia, sendo influenciados por essas culturas. Alguns deles, talvez, fossem gregos convertidos ao judaísmo. A Igreja era liderada por nós hebreus; portanto, precisávamos desfazer esse embaraço sabiamente.

— Pedro, que confusão é essa agora?

— Não sei, André, mas vamos tirar tudo a limpo.

— Não entendo porque essa gente tem tanta vontade de criar encrenca.

— Eles não estão sabendo administrar nem organizar, só isso.

— Só sei que, se nós não interviermos no assunto, vai dar contenda.

— João, porque está tão calado?

— Estou aqui pensando numa solução mais diplomática.

— Então fale.

— Eles falam outra língua, certo?

— Certo!

— Os costumes deles são outros, certo?

— Certo!

— Se nós insistirmos na nossa posição de judeus, eles podem desistir de tudo e abandonar o *Caminho*, certo?

— Certo!

— E isso seria uma grande derrota para a Igreja, além de enfraquecer nosso movimento contra os romanos e fariseus, certo?

— Certo!

— E Jesus ficaria muito decepcionado conosco, certo?

— Certo!

— João, desembucha logo! Já estou ficando nervoso.

— Calma, ‘capitão!’ Estou apenas levando os irmãos ao raciocínio que o Espírito Santo me deu.

— Tá, bom! Continue, então!

— É simples; por que não nomeamos líderes de língua grega para ministrar aos crentes em sua própria língua?

— Bem pensado! Onde estávamos com a cabeça?

— E quanto a nós, os apóstolos? Eu tenho notado que as coisas estão diferentes e, agora, os que seguem o *Caminho* são muitos. Nossa posição precisa ser bem definida no meio deles para não haver mistura de funções.

— Tiago tem razão. João, você tem resposta para isso também?

— Eu não, mas o Espírito já pensou em tudo.

— Esse João! Era o quietinho da turma e agora começa a mostrar que é líder. Muito bem, amadinho do Senhor! Que foi que Ele sugeriu?

— Mandem chamar os discípulos, e eu lhes digo o projeto.

— Tomé!

— Já estou indo.

...

— Pronto, estão todos aqui!

— Fale, João.

— Eu estive pensando, irmãos, em acordo com Pedro, e achamos que não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.

— Muito bem pensado! Parabéns, irmãos! É isso que faremos.

— Quem vocês escolhem?

— Dêem-nos dez minutos.

...

— Pronto! Já escolhemos: Estevão, cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, discípulo de Antioquia. Pedro! São estes os homens.

— Venham aqui. Nós, apóstolos do Senhor, os constituímos diáconos. Aproximem-se e oraremos e imporemos as mãos sobre vocês.

...

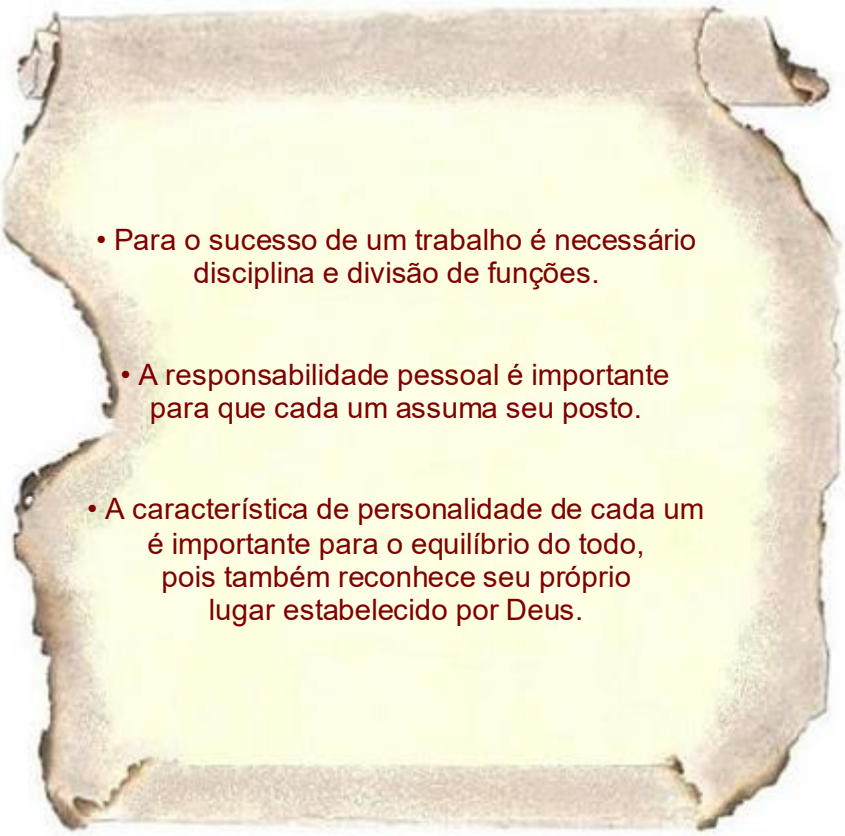
Eu, João, mais uma vez estava sendo um instrumento do Espírito Santo para mediar muitas questões e isso me fazia muito feliz, pois parecia equilibrar o fogo da autoridade e da ousadia de Pedro.

Pedro

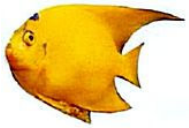
Não é que João estava me surpreendendo? Eu me lembro dele quando éramos meros discípulos do Senhor. Quase não falava, era tímido, inseguro, parecia uma criança com vontade de chorar a toda hora, querendo colo; mas agora, depois que o Espírito Santo veio sobre ele, quem diria! Ele é um homem manso, centrado e capaz de tomar as decisões sábias no momento certo. Eu me sinto mais calmo com ele ao meu lado. Contrabalança a chama mais forte do Espírito no meu temperamento sangüíneo. A chama nele é poderosa e ao mesmo tempo branda e pacífica, como se lhe desse tempo para meditar em todas as coisas.

O mais importante de tudo é que entre nós há a concordância e a paz do Senhor, e a palavra do Mestre tem crescido aqui em Jerusalém. Também tem se multiplicado o número dos discípulos. Estranho! Até alguns sacerdotes começaram a obedecer à fé! Perceberam a inutilidade daqueles sacrifícios religiosos mortos. *"Pedro, meu velho, Jesus é demais! Transforma toda religiosidade e todo o ritual em sacrifício vivo e agradável aos Seus olhos. Mas isso só acontece com aqueles que se deixam ser tocados*

verdadeiramente por Ele. Os hipócritas e críticos não conseguirão experimentar o Seu poder, a não ser que mudem de atitude. Senhor! Eu Te rendo graças pelas ovelhas humildes e sedentas da verdade que Tu tens colocado em nosso caminho. Com elas, podemos realizar grandes obras. Pedro, Pedro, que tal anotar isso no seu caderninho?"



Exemplo de fidelidade e entrega



Tiago

Meu irmão João e eu andávamos agora pelas ruas de Jerusalém. Estávamos conversando sobre nossas vitórias, sobre o número crescente dos discípulos e, principalmente, sobre o efeito do Espírito Santo na vida de cada um deles. Eles agiam com empolgação, pregavam e curavam destemidamente em nome de Jesus. Quem mais nos chamava a atenção era Estevão. Cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. Sua fidelidade a Jesus, a quem não conhecera pessoalmente, e sua dedicação à obra que se iniciava eram contagiantes e, com certeza, ele já estava sendo honrado pelo Senhor. Lá estava ele, a alguns metros de nós, rodeado por pessoas. Muitos queriam ouvi-lo e ser tocados por ele. Muitas vezes, seu rosto parecia se iluminar e se assemelhava ao de um anjo. Era a sabedoria que Deus lhe dera para ministrar Sua palavra que fazia isso. Porém, alguns dos que eram da sinagoga dos Libertos, dos cirineus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia começaram a discutir com Estêvão. Era uma congregação composta por ex-escravos. Eles já tinham conversado várias vezes com ele e divergido sobre o culto no templo. Nosso diácono lhes falara que o verdadeiro culto não mais exigia os rituais anteriores. Eles foram escravos em outras nações por muitos anos e não estavam acostumados com as novas normas, que pareciam anular o judaísmo tradicional. Com inveja e ciúme da sua sabedoria, pois não podiam resistir a ela nem ao Espírito pelo qual ele falava, distorceram suas palavras para que soassem como um ataque frontal à Lei e a Deus. Nós estávamos a alguma distância deles e pudemos notar o resultado daquela discussão no que aconteceu em seguida: o povo, os anciãos e os escribas chegaram ali rapidamente e arrebataram-no, levando-o ao Sinédrio.

— João! Chame Pedro e os irmãos. Eu vou com Estevão para ver o que acontece.

— Tiago! Procure chegar o mais próximo que puder dele; não deixe que o toquem.

— Vou fazer o possível, mas temo que as coisas tenham acontecido rápido demais. O pobre coitado não está tendo sequer a chance de se defender.

– Vá logo, corra!

Entrei correndo atrás daquela turba rebelde e sedenta de sangue. O sumo sacerdote lhe perguntou sobre as acusações que estavam sendo feitas contra ele.

Estevão estava com o semblante tranqüilo e parecia iluminado. O Espírito Santo estava sobre ele. Começou a falar numa voz clara e cheia da sabedoria e da autoridade do Senhor e passou em revista a história de Israel tornando inequívoco que o povo sempre se rebelara contra Deus. Falou também que a religião judaica se tornara estática e falhara por não haver prosseguido para o novo templo, o Corpo de Cristo. Estevão estava dizendo a verdade. Desde o momento em que começou a falar sobre Abraão e os patriarcas, passando por Moisés e os profetas, cada palavra que saía dos seus lábios era uma espada afiada contra a hipocrisia e a religiosidade daquele povo pequeno e egoísta. Sua voz tinha subido de tom e era mais rápida agora, como se ele quisesse terminar logo seu discurso, conhecendo o que viria a seguir. A paixão pela verdade de Cristo o inflamava e era claro que não procurava, de forma alguma, ser diplomático, mas se

colocava como um poderoso instrumento de exortação nas mãos do Espírito de Deus. Até parecia Jesus quando se altercava com os fariseus no templo. O discurso de Estevão estava rompendo os princípios com a velha adoração na Casa do Senhor. Os crentes viam pela prática que eram o novo povo de Deus, como o verdadeiro templo, altar e sacrifício, vivendo a autêntica vida de peregrinação, e rejeitado, assim como os profetas e Jesus o foram por parte dos judeus.

Jesus já tinha morrido há alguns anos, mas Sua presença continuava viva em nós através do Seu Espírito. Onde estavam os apóstolos que não chegavam? Eu começava a ficar apreensivo, pois a conversa começava a ficar violenta.

— Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis. Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.

"Estevão, o que você está dizendo? Jesus! Toma Teu filho nas Tuas mãos. Pedro! Onde está você?"

Eu já conhecia o que estava para acontecer. Não foi o mesmo com o Mestre?

— Pedro, que bom vê-lo! E os outros?

— Estão do outro lado com João. Estão fazendo o possível para interromper essa discussão.

— Olhe só, Pedro, o que ele está dizendo! Seus olhos estão fitos no céu. Parece ter visto a glória de Deus e Jesus à Sua direita, como o Senhor nos revelou uma vez. É! Ele mesmo está confirmando:

— Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.

— Pedro, faça alguma coisa! Eles o estão levando para fora da cidade. Vão apedrejá-lo.

— Que posso fazer? Meu Deus!

O povo apedrejou Estevão, que invocava e dizia:

— Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz:

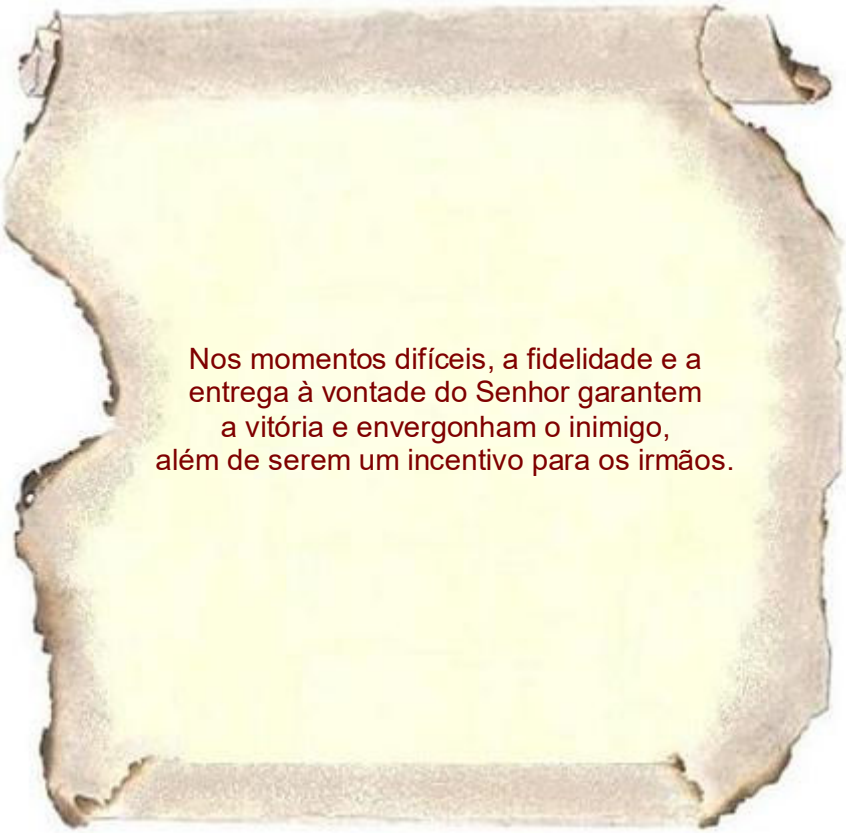
— Senhor, não lhes imputes este pecado.

Com estas palavras ele morreu. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

Pedro

Eu fiquei chocado com o que estava acontecendo. O que fizeram a Estêvão? Será que a inveja e a intriga jamais deixariam o coração do homem? Algo me dizia que corríamos um risco neste momento. Os ânimos estavam muito exaltados, principalmente no meio da multidão, que tinha sido influenciada pelos sacerdotes. Os discípulos começaram a se retirar. Nós, os apóstolos, estávamos todos juntos agora, pensando no que fazer daqui para frente. O jovem chamado Saulo, que consentira na morte de Estêvão, estava muito preocupado dando ordens para perseguirem e exterminarem os seguidores de Jesus. Eu via todo o povo correndo para suas casas e, muitos demonstravam desejo de fugir de Jerusalém. Os discípulos foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria. Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e choraram pela sua morte. O pânico eclodiu no meio do povo quando Saulo começou a entrar nas casas e a arrastar as pessoas para o cárcere. Nós fugimos dali e nos escondemos num

dos locais onde realizávamos nossas reuniões, mas ainda desconhecidos das autoridades. Se fugíssemos de Jerusalém como os demais discípulos, o movimento se enfraqueceria e a obra do Senhor se retardaria; perderíamos os frutos do que tínhamos semeado até aqui. Juntos e unidos em oração teríamos mais chance de reerguer o trabalho e reanimar os crentes. O Espírito Santo nos consolava e mantinha nossos corações em paz apesar da perseguição. Deus estava no controle de todas as coisas. Estávamos tristes por causa de Estêvão, mas ao mesmo tempo alegres pela atitude dele frente a tantas oposições. Ele permaneceu firme em suas convicções e isso foi um exemplo para todos nós, apóstolos, discípulos e crentes. *"Pedro, anote mais isso":*



Os milagres continuam

João

Embora estivéssemos escondidos naquele momento, não estávamos de todo destituídos de informações. Ficamos sabendo que nosso diácono Filipe, o evangelista, que tinha sido disperso junto com os demais, estava em Samaria fazendo a obra. Ali ele estava pregando a palavra de Deus e as multidões atendiam unânimes ao que ele falava, pois via os sinais que ele operava. Os espíritos imundos saíam, paralíticos e coxos eram curados e a notícia da nova vida em Cristo trazia alegria aos corações. Homens e mulheres iam sendo batizados em o nome de Jesus. Ficamos sabendo que certo mágico, chamado Simão, também tinha aderido à fé, sido batizado nas águas e andava agora seguindo Filipe por causa dos milagres que ele fazia.

As perseguições tinham amainado aqui em Jerusalém e nos reunimos para decidirmos o que fazer. De comum acordo, os irmãos resolveram enviar a mim e a Pedro para Samaria.

Saímos de Jerusalém e descemos para lá.

— João, você se lembra de quantas vezes fizemos este trajeto com o Mestre?

— Por que você pensou nisto agora?

— Sempre que o Espírito Santo me envia a algum lugar, me recordo de Jesus. Parece que Ele continua vivo aqui comigo e não me sinto só. Tenho vontade de fazer tudo o que Ele fazia. Toda aquela multidão o seguia e Ele nem se perturbava. Nós estamos aqui na estrada, mas sei que ao chegarmos lá, muitos correrão até nós pedindo ajuda.

— Eu estou ansioso para ver os frutos de Filipe. Depois de Estêvão, ele parece ser o mais dedicado, e o Espírito Santo o usa de maneira maravilhosa, você não acha?

— Será que esse Simão de quem estão falando passou de verdade para o nosso lado?

— Não sei; só vendo!

— Estamos chegando. Olhe! Alguns irmãos vieram nos receber.

— A paz do Senhor! Vocês são Pedro e João, não?

— Sim, irmãos. Como está Filipe?

— Vocês vão ver por si mesmos. Grandes coisas têm acontecido aqui em nome de Jesus. Venham se refrescar por um instante e logo a cidade inteira estará ciente da sua chegada. A propósito, meu nome é Isaías e este irmão aqui é Daniel.

— Deus os abençoe.

Ao sairmos da casa de Isaías encontramos Filipe pregando no meio da rua. Ficamos conhecendo os novos convertidos e oramos por eles para que também recebessem o Espírito Santo. Impúnhamos as mãos sobre eles e ficavam cheios do poder de Deus. O homem chamado Simão nos olhava atentamente com muita curiosidade. Algo nele começou a me incomodar. Não passou muito tempo para eu descobrir do que se tratava. Ele não tinha na verdade se convertido, mas queria o mesmo poder que atuava em nós através do Espírito. Veio diretamente até Pedro com a bolsa cheia de dinheiro e a boca pronta com um pedido:

— Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

Pedro, porém, lhe respondeu:

— O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniqüidade.

— Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.

Pobre Simão! O Espírito Santo é uma dádiva de Deus. A Igreja e seus líderes, como Pedro, não perdoam pecados, embora possam declarar o perdão de Deus para isso. Compete a Ele e não a nós conceder o perdão. Pedro deixou claro que o fato de Simão ser perdoado dependia de sua própria atitude. Caso se arrependesse verdadeiramente, poderia receber o perdão como dádiva de Deus. Eu esperava que ele realmente entendesse o que estava presenciando ali.

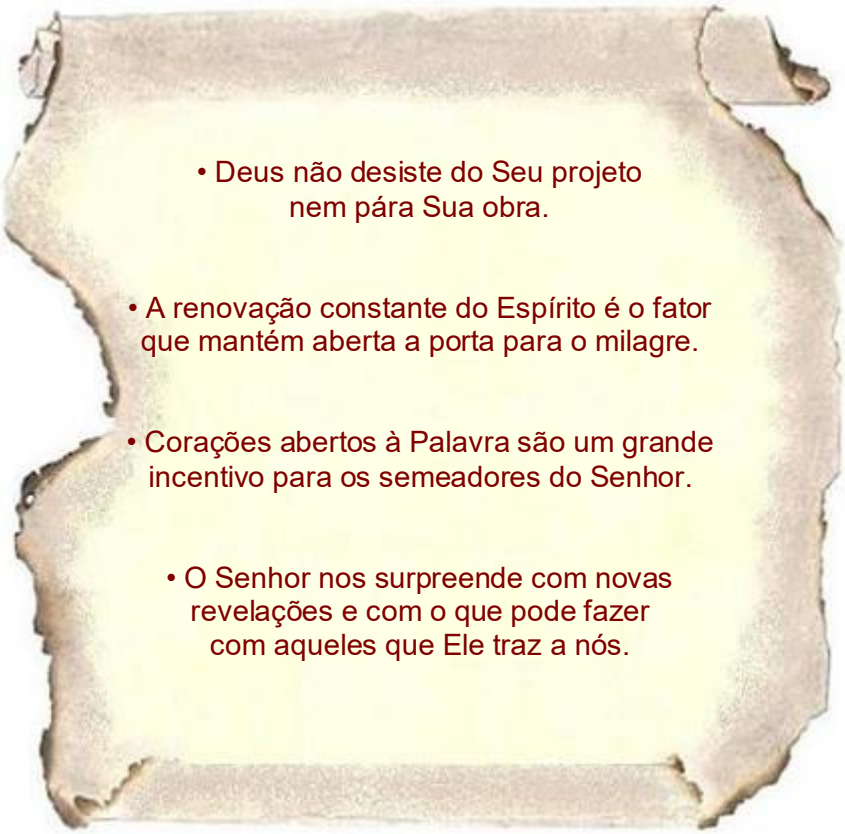
Nós permanecemos alguns dias com aquele povo testificando e falando a palavra do Senhor. Resolvemos deixar Filipe mais um tempo por lá e voltamos para Jerusalém. Ao passarmos pelas aldeias dos samaritanos, evangelizávamos muitos deles.

Pedro

Eu saí feliz de Samaria, pois vi a ação poderosa de Deus onde antes havia tanta idolatria. Os samaritanos eram irmãos nossos e a velha rixa sobre o lugar de adoração, se em Jerusalém ou no Monte Gerizim, estava agora caindo por terra ao descobrirem que não mais precisavam discutir por isso. Jesus tinha trazido uma nova compreensão sobre o verdadeiro templo e local de adoração. Eles podiam ver a si mesmos como templos do Deus vivo e isso era gratificante. Homens, mulheres, idosos e jovens descobriram o *Caminho* para suas vidas.

Eu também estava descobrindo algumas coisas a meu respeito. Jesus tinha me levantado como porta-voz perante as autoridades judaicas, haja vista a minha reação em todas as prisões anteriores por causa da fé. Isso que estava acontecendo (ir para Samaria) começava a me dar uma nova visão sobre a missão reservada por Deus para minha vida. Eu pensei que ficaria só em Jerusalém como líder da Igreja, junto com os outros apóstolos, mas começava a ter uma impressão interior de estar sendo chamado pelo Senhor como o primeiro apóstolo associado com a missão entre os gentios. Mais tarde isso se confirmou. Eu voltarei ao assunto quando falar das minhas viagens a Jope, Cesaréia e planície de Sarom. Sei que depois de alguns anos o Senhor escolheu outro servo para assumir mais plenamente essa missão, me fazendo retornar aos judeus; todavia, essas experiências com os gentios me aqueceram o coração com uma nova possibilidade para o meu trabalho, pois no trajeto de Samaria para Jerusalém pude ver a conversão de alguns deles. Anos já tinham se passado desde a morte e a ressurreição de Jesus, porém meu coração ardia cada dia mais com o amor por Ele e pelo meu chamado. O fogo do Espírito não se apagava, pelo contrário, se renovava a cada vitória de Jesus através da minha vida e eu me sentia verdadeiramente um vaso útil em Suas mãos. Mais tarde, quando eu assumi a evangelização fora de Jerusalém, Tiago, irmão do Mestre, ocupou meu lugar.

"Pedro, Pedro! Você está aprendendo muita coisa, não está? Jesus não interrompe Sua obra; pelo contrário, a expande quando encontra vasos disponíveis a Ele; e as barreiras vão caindo por terra. Os milagres continuam na vida dos que perseveram como Estêvão e Filipe. Que pena que outros deixem apagar a chama nos seus corações! Continue firme, Pedro. Ainda há muito trabalho a ser feito. Que tal algumas anotações em seu caderninho?"



Obediência ao Senhor ajuda a superar os limites

Filipe

Eu, Filipe, diácono e evangelista do Senhor, estava em Samaria. Eram nove horas da manhã quando eu me coloquei em oração. Em visão, me apareceu um anjo que me disse: *"Dispõe-te e vai para o lado do sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto"*.

Da mesma forma como apareceu, o anjo se foi, mas eu tinha entendido o recado de Deus. Não pensei em perguntar mais nada nem questioná-lo. Apenas me levantei e rumei para o sul, como me fora indicado, em direção a Gaza.

A estrada de Jerusalém para Gaza fazia um desvio para o norte e depois voltava para o sul, onde estava esta cidade. Eu procurava o melhor caminho por entre aquelas pedras. Embora não fosse totalmente árido aquele lugar, a pouca vegetação que havia não oferecia grande proteção contra o sol causticante que brilhava sobre minha cabeça. Fiquei imaginando que Davi se escondera muitas vezes naquelas rochas buscando refúgio em Deus das perseguições desenfreadas de Saul. Eu não estava fugindo neste momento, apesar das perseguições que tinham se levantado recentemente contra a Igreja na pessoa de certo judeu, Saulo de Tarso, mas me sentia um pouco incomodado com a possibilidade de ser encontrado sozinho ali naquele lugar tão carente de vida. Quando minha alma começava dar esses sinais de humanidade, eu pensava em Jesus e a força do Seu Espírito vinha ao encontro dela, reanimando no meu coração o amor por Ele e me dando perseverança para cumprir a missão da qual Ele me incumbira.

Eu tinha chegado a um terreno mais plano, a pouca distância da estrada principal, mas que me dava a visão completa dela. O Espírito Santo, de repente, me falou: *"Aproxima-te desse carro e acompanha-o"*.

De fato eu já tinha visto um carro com cavalos vindo de Jerusalém na direção de Gaza, mas não conseguia enxergar com clareza quem o estava dirigindo. Quem seria?

Ele não corria de maneira desenfreada; também não parecia estar ali só para admirar a paisagem. Eu teria de fazer certo esforço se quisesse alcançá-lo. Comecei a correr em direção a ele e, quando estava me aproximando, pude ver um homem lendo em voz alta o livro do profeta Isaías. Levantei minha voz acima do barulho dos cascos dos cavalos para chamar a sua atenção:

— Senhor, compreende o que vem lendo?

Ele parou o carro, pois me viu ofegante e me convidou a subir. Não o moveu imediatamente, mas se apresentou com formalidade, tentando falar o aramaico com dificuldade, pois se percebia logo que se tratava de um estrangeiro. Ele era um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, e superintendente de todo o seu tesouro; viera adorar em Jerusalém. Aquilo não era tão incomum como parecia à primeira vista. Gentios tementes a Deus às vezes viajavam a Jerusalém para adorar, ainda que somente pudessem entrar nos lugares externos do templo, o pátio dos gentios. Governantes ricos de outras terras por vezes enviavam dádivas ao templo, esperando alcançar o favor do Deus de Israel. Alguns até mesmo pediam que se oferecessem sacrifícios em seu benefício. Embora eu não soubesse como esse etíope obteve um rolo

de Isaías, algo raro e dispendioso nestes dias, eu sabia que estava intrigado com a religião do nosso povo. Estava, porém, excluído por duas razões: não somente era estrangeiro, mas também eunuco. Somente poderia permanecer no pátio dos gentios, esperando ter um rápido vislumbre do interior. Todavia, a profecia de Isaías lhe proporcionava, mesmo sem saber, um meio de entrada. Jesus, com certeza já havia preparado seu coração.

— Meu nome é Filipe; você compreende o que vem lendo?

— Como poderei entender se alguém não me explicar? Sente-se aqui ao meu lado, Filipe. Fale-me sobre este rolo.

— Que passagem está procurando entender?

— Esta: *"Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca. Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada"*. Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?

— Nosso profeta Isaías escreveu há mais ou menos setecentos anos sobre o Messias, que seria dado a Israel, da parte de Deus, para nos redimir dos nossos pecados. Ele já veio, o próprio Filho de Deus, Jesus, a quem nosso povo entregou para ser crucificado poucos anos atrás. Ele veio trazer um reino espiritual, não material, como se imaginava. Como você pode ler na profecia, estava escrito que Ele havia de padecer pelos nossos pecados e ressuscitar ao terceiro dia. Nós somos testemunhas da Sua ressurreição; e hoje Ele está assentado à direita de Deus, oferecendo a Sua salvação para todos aqueles que nEle crêem. Quem se arrepende dos seus pecados recebe Seu perdão e adquire a vida eterna. Não sei se você já ouviu falar de João Batista. Ele era Seu primo e veio pregando o batismo de arrependimento, preparando os corações para ouvirem as palavras do Messias e serem completamente salvos, conhecendo os segredos da vida eterna. João nos disse: *"Eu vos batizo com água; porém, o que vem após mim, do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias, este vos batizará com o Espírito Santo"*. O Espírito é uma promessa para todos os que são salvos por Jesus. Nós, Seus apóstolos e discípulos, o recebemos no Pentecostes e é por intermédio dEle que operamos os milagres de que você já deve ter ouvido falar.

O carro continuava pela estrada. Chegando a um lugar onde havia água, o eunuco me perguntou:

— Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?

— É lícito, se crês de todo o coração.

— Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Então mandou parar o carro, descemos à água, e o batizei em nome de Jesus para arrependimento dos seus pecados e salvação eterna. Eu não mais o vi, pois o Espírito me enviou para Azoto. *"Preciso contar a Pedro para ele colocar essa anotação em seu caderninho"*:

A obediência ao Senhor nos faz superar nossos próprios limites, ser Seus instrumentos e criar o belo em outras vidas.

A vontade de Deus é soberana e muda corações

Saulo

O tal Jesus, o Nazareno, já havia morrido há alguns anos, mas eu não podia deixar de executar a Lei. Como estava crescendo naqueles dias a tal seita, o *Caminho*, como a chamavam! Por onde eu andasse, ouvia falar dEle. Seus seguidores formavam um povo arrogante e altivo, alegre demais para o meu gosto, emanando um poder que eu não compreendia e fazendo milagres que me deixavam irado e confuso. O que eu devia fazer era prendê-los e exterminá-los antes que fosse tarde demais; eles eram uma ameaça ao judaísmo. Quem poderia acreditar que o Filho de Deus viera em pessoa à terra para salvar os homens e que ressuscitara dentre os mortos, deixando Seu Espírito nos Seus seguidores, dando-lhes a mesma autoridade para realizar milagres em Seu nome? Eu, Saulo, judeu da tribo de Benjamim, nascido em Tarso da Cilícia como cidadão romano, zeloso da Lei de Moisés, fariseu educado aos pés do rabino Gamaliel, sempre cumpridor dos preceitos de Deus, não entendia como alguém podia acreditar numa mentira como a que estavam ouvindo. Eu já sabia o que fazer: iria até o sumo sacerdote em Jerusalém e pediria a ele cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns do que eram do *Caminho,* assim homens como mulheres, eu os traria presos de volta. O sumo sacerdote me concedeu as cartas e, com alguns soldados me pus a caminho de Damasco.

Eu estava quase chegando à cidade. Estava um pouco cansado com a viagem, que levara alguns dias e fora exaustiva, pois não pudemos tirar os olhos da estrada, vigiando, caso houvesse inimigos (os seguidores da seita). Eles poderiam ser perigosos. Subitamente uma luz do céu brilhou ao meu redor. Caí por terra, ouvindo uma voz que dizia:

— Saulo, Saulo, por que você me persegue? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!

— Quem és tu, Senhor?

— Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.

Que coisa esquisita estava acontecendo comigo! Eu não podia resistir à luz a minha volta. Era intensa e tomava conta do meu ser, me envolvendo com amor e proteção, ao mesmo tempo com uma autoridade que não podia ser desobedecida. E a voz era inegavelmente régia: a voz de trovão, a voz poderosa e cheia de majestade, voz que quebra os cedros do Líbano. Não podia ver o Seu rosto fisicamente, mas ao mesmo tempo podia descrevê-lo através do meu espírito. Os soldados que caminhavam comigo ouviram a voz, todavia, não viram a luz, e ficaram emudecidos. Eles viram quando eu caí e ouviram o que eu dissera, porém, não entenderam o que tinha acontecido. Só eu, Saulo, tinha visto o Senhor. Abri meus olhos e notei que estava completamente cego. Meus companheiros me tomaram pela mão e me levaram para Damasco. Eu estive três dias sem ver nada; não tinha fome nem sede. Eu fora levado a uma casa numa rua chamada Direita. O nome do anfitrião era Judas. Eu nunca o tinha visto antes. Eu orava incessantemente, como se algo dentro de mim me compelisse a isto, buscando a direção e a revelação de Deus para tudo aquilo que estava acontecendo comigo. Perdi a noção

do tempo e não conseguia sequer me dar conta das necessidades básicas como água e alimento. O dono da casa parecia saber disso, pois não veio me visitar nesse tempo em que passei sozinho. Muitas vezes, vinham à minha mente algumas situações da minha vida. Então, eu chorava e pedia perdão a Deus pelos atos apressados e de insensatez que eu tinha cometido. O choro me aliviava e a voz do Senhor começava a ser mais clara e familiar à minha alma. Na verdade, eu estava conhecendo na essência Aquele a quem tanto perseguira, tendo uma verdadeira revelação do Seu caráter. Via o legalismo e a religiosidade caindo por terra e um aprendizado novo invadindo a minha mente e que, muitas vezes me atemorizava; outras vezes me deixava perplexo, pois eu não o compreendia ainda na totalidade e necessitava de mais entendimento para saber o que aquilo tudo tinha a ver comigo e com o projeto divino para mim. Nesses três dias, Jesus me levou a uma verdadeira viagem pelo meu interior, reformulando toda a minha estrutura, curando minhas feridas, perdoando os meus pecados e transformando o meu caráter. As horas e os dias se passaram e eu não conseguia mais me lembrar de quem era o antigo Saulo de Tarso. Eu começava a me sentir diferente, mas ainda não tinha certeza do Ele fizera comigo. Num momento de oração profunda, buscando compreensão sobre o que aconteceria dali para frente, eu tive uma visão de um homem entrando em meu quarto e impondo as mãos sobre os meus olhos para que eu recuperasse a vista. Jesus me disse o seu nome: Ananias. Então, adormeci. Ananias era um discípulo a quem Deus visitara, contando a meu respeito. Ele já tinha ouvido falar de Saulo de Tarso, que perseguia com fúria os seguidores de Cristo e questionou o Senhor. Entretanto, Ele lhe disse: — *"Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome"*. Ananias veio e, entrando na casa de Judas, me disse:

— Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

Imediatamente, me caíram dos olhos como que umas escamas e tornei a ver. Levantei-me e fui batizado em o nome de Jesus. O Espírito do Senhor me encheu e pude entender o que significava ser cheio do Seu poder. Agora eu podia compreender qual era a força existente nos Seus seguidores e que os capacitava a realizar milagres. Judas me convidou a descer e comer alguma coisa, pois já fazia três dias que eu não comia nem bebia. Após comer, me senti fortalecido e permaneci alguns dias em Damasco com os discípulos. Eles me levaram às sinagogas, onde eu tinha a oportunidade de pregar afirmando ser Jesus o Cristo, o Messias, o Filho de Deus. Eles não acreditavam na sinceridade do meu coração; não acreditavam nas minhas palavras. Ainda se lembravam das minhas conhecidas atitudes em relação aos seguidores do Mestre. Eu me fortalecia com esses discursos em que o Espírito Santo falava por meu intermédio e alguns judeus começavam a se convencer do meu testemunho, confundindo os outros. Um tempo se passou e, então, eu soube que os judeus estavam planejando contra a minha vida; dia e noite guardavam as portas da cidade para me matar. Judas e os demais discípulos me aconselhavam:

— Irmão, nós precisamos tirar você desta cidade, você compreende?

— Sim, mas como?

— Espere, temos um plano.

— Sim, essa noite nós o colocaremos num cesto e o desceremos pelas muralhas. Ao chegar ao chão, corra em direção a Jerusalém. Procure os apóstolos, em especial a Pedro. Você se lembra dele quando esteve presente na morte de Estevão.

— Ananias!

— Fale, Teófilo!

— É muito arriscado descermos Paulo pelas muralhas. Você sabe que a cidade é construída sobre uma colina e Paulo pode cair de encontro aos penhascos e se ferir gravemente. Como vamos saber se ele vai chegar ileso ao solo? Como saber com exatidão a altura da muralha e o comprimento da corda? Não! Eu acho muito perigoso.

— Irmãos, não temam. Se o Senhor me resgatou para Ele, não vai me deixar perecer agora. Eu aceito a estratégia.

— Saulo, vai estar muito escuro. Quando sentir o cesto tocando em terra firme, desça com cuidado e procure se certificar que não está pendurado em alguma fenda dos penhascos. Esconda-se durante o dia nas cavernas e caminhe de noite para não ser descoberto. Você se tornou um foragido, *inimigo número um* dos judeus.

— Não se preocupe, Teófilo. Eu vou ficar bem.

— Muito bem, irmãos, arrumem tudo!

O plano deu certo e cheguei a Jerusalém. Procurei me juntar com os discípulos que, entretanto, me temiam. Conheci Barnabé, que me levou aos apóstolos. Contei-lhes sobre o meu encontro com Jesus na estrada de Damasco. Barnabé me levava consigo às sinagogas, onde eu pregava em nome de Jesus. Eu discutia a palavra com os helenistas, que ainda tinham dificuldade de aceitar a fé como um veículo para a salvação e insistiam nos antigos rituais. Procuraram tirar minha vida, como fizeram com a de Estevão. Este fato chegou ao conhecimento dos irmãos, que me levaram a Cesaréia, e dali me enviaram para Tarso. Ali eu passaria um período mais longo de preparo do Senhor em minha vida, eu diria, até assumir verdadeiramente meu apostolado junto aos gentios. Fiquei aproximadamente dez anos em Tarso até que Barnabé voltou a me chamar para a obra de Deus.

Pedro

Eu muito me surpreendi quando vi Barnabé entrando com um sujeito de média estatura, com cabelos ralos, mas barba cheia, e com voz vibrante como quem estivesse pronto a discutir a qualquer momento e por qualquer coisa. Nada havia de muito impressionante em seu aspecto, a despeito da sua fama por todo o Israel. Aquele era Saulo de Tarso, a quem Jesus recentemente tinha tocado e convertido. Todavia, era evidente a presença do Espírito Santo nele. Ele o usava e o usaria, com certeza, com muito poder. Naqueles dias que passou conosco em Jerusalém tivemos a chance de conversar bastante. Eu começava a gostar dele, embora muitas vezes tivéssemos a tendência a divergir sobre a doutrina a ser aplicada a judeus e gentios. Quem poderia imaginar que Deus pudesse fazer de um perseguidor da Sua obra, um discípulo Seu?

"Pedro, Pedro! Jesus te surpreendeu mais uma vez. Olhe só para este homem. Ele parece um inimigo do seu povo? Eu gosto dele. Acho apenas que os nossos temperamentos não nos permitiriam conviver lado a lado por tanto tempo. Comigo e com João já é diferente. Mesmo assim, orarei por você, meu 'irmão de fogo', pois posso ver que sua missão não vai ser das mais fáceis. Anote mais essa, Pedro":

A vontade de Deus é soberana
e muda corações. Ele escolhe e
usa quem Ele quer.

Quebrando os preconceitos e a religiosidade. Abrindo as asas.

Pedro

Era chegado o momento de experimentar algo novo fora de Jerusalém, como eu já tinha pensado anteriormente. Tiago, irmão de Jesus, me substituiu na liderança do povo na capital, enquanto eu rumei para Lida por ordem do Espírito Santo. Eu precisava aprender a abrir as asas. O Senhor havia me comissionado para levar a Palavra aos gentios, assim como aos santos daquela cidade.

Eu me hospedei na casa de um dos irmãos. Naquela tarde eu andava pelas ruas de Lida, pois precisava ficar um pouco sozinho para meditar e para ouvir a voz do Espírito. Ao passar por certa rua em direção à sinagoga, notei um homem assentado à beira do caminho. O fogo do Espírito de Deus me tomou naquela hora e olhei para aquele paralítico; seu nome era Enéias e estava nessas condições há oito anos. Eu lhe disse:

— Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma teu leito.

Ele, imediatamente, se levantou. Os habitantes de Lida e de toda a planície de Sarom que o conheciam há mais tempo se admiraram e se converteram ao Senhor.

Não fiquei muito tempo em Lida, mas fui para Jope com dois discípulos, pois vieram atrás de mim para eu resolver um caso grave naquele lugar. Jope era uma cidadezinha à beira-mar, bastante agradável, que fazia jus ao seu nome *('lugar bonito')*. O cheiro da maresia começava a impregnar minhas narinas, e as lágrimas quase me vieram aos olhos quando me deparei com as ondas e com as águas límpidas que banhavam meus pés naquela praia deserta. Ah! Se ao menos eu tivesse um barco! Mas eu não tinha tempo para desfrutar a paisagem. Os irmãos que caminhavam comigo pareciam ter pressa e precisei correr um pouco para acompanhar seus passos. No trajeto, eles me explicaram o que estava acontecendo: havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas *('gazela');* ela era notável pelas suas esmolas e pelas boas obras que fazia. Aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; ela estava no cenáculo e era para lá que estávamos nos dirigindo. Tendo chegado lá, todas as viúvas me cercaram, chorando, e mostrando-me as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas. Aquela situação me lembrou de outra que eu tinha vivido há muito tempo com Jesus: a ressurreição da filha de Jairo. Aquelas mulheres choravam e provocavam uma grande comoção em todos os que chegavam àquele lugar. Com elas ali ao meu lado, eu não conseguiria me concentrar na oração para entender o verdadeiro desejo do Espírito Santo. Assim como Jesus fizera na casa de Jairo, eu fiz sair a todos do recinto e me ajoelhei junto à discípula. Demorei alguns segundos para aquietar minha própria alma até poder elevar meu espírito ao Senhor. Ele falou que queria me dar uma nova experiência através daquela situação. Ouvi Sua voz clara, Sua ordem a ser obedecida. Voltei-me para o corpo e disse:

— Tabita, levanta-te!

Ela abriu os olhos e, me vendo, sentou-se.

— O que aconteceu?

— Tabita, Jesus Cristo a ressuscitou dentre os mortos.

Dei-lhe a mão e a levantei. Chamei todos os santos, em especial as viúvas, e a apresentei viva. Em pouco tempo, toda a cidade ficou sabendo do ocorrido e muitos creram no Senhor.

Eu procurei sair dali logo que pude. Olhei para trás e vi um homem vindo em minha direção, me chamando pelo nome. Parei e fiquei sabendo que ele se chamava Simão; era curtidor e estava me convidando para passar uns dias em sua casa.

— Pedro! Espere! Não vá embora agora. Venha até minha casa.

— Obrigado, Simão. O que você faz mesmo? Eu não prestei muita atenção, me desculpe.

— Sou curtidor, ou seja, transformo peles de animais em couro. Mas não fique preocupado; meu local de trabalho é separado da minha casa. Você não sofrerá nenhum transtorno, eu garanto.

— Você se importa em ir à frente? Eu gostaria de caminhar um pouco pela praia; para matar a saudade, você entende?

— Claro, meu amigo. Minha casa é logo ali, à direita, atrás daquelas árvores.

— Já a vi, obrigado; em breve estarei lá.

Caminhei em direção ao mar. Eu necessitava urgentemente daquela vista para equilibrar minhas emoções. Era muito bom ouvir o barulho das ondas; acalmavam meus nervos. Como era estimulante o cheiro da maresia! Se eu tivesse um barquinho naquele momento, iria pescar. *"O que foi que Simão disse mesmo que fazia? Eu ouvi: curtidor. Senhor, ele transforma peles de animais em couro! Pela Lei o contato com animais mortos é considerado imundo. Jesus! Nada é por acaso. O que Tu tens para mim? Estás me preparando para alguma experiência? Pedro, Pedro, não pense em mais nada agora, apenas desfrute essa beleza que se apresenta a você. É, Senhor, grandes coisas Tu tens feito ultimamente na minha vida! Quantos "peixes" Tu tens trazido às minhas redes! Eu não podia acreditar que isso aconteceria comigo, quando Tu me chamaste pela primeira vez: 'Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens!'"* Eu continuei minha caminhada olhando as gaivotas no céu e meditando nos aprendizados que o Espírito Santo estava me dando nos últimos dias, coisas incríveis, fascinantes. Eu tinha certeza que nada acontecia por minha vontade ou por meu poder, e sim por Deus. Será que os outros apóstolos estavam vivendo muitos milagres também? Notei que minha mente tinha expandido a forma de ver as coisas; parece que muitas barreiras e preconceitos estavam caindo por terra. *"Quem diria! Simão Pedro hospedado na casa de Simão, o curtidor, e evangelizando gentios na planície de Sarom! Pedro! Olhe apenas para frente e não tenha medo do novo; abra suas asas e voe alto"*.

Rumei para a casa de Simão, pois o sol já estava se pondo e eu necessitava descansar e tomar um banho. Simão estava me esperando com roupas limpas, água e sabão, como se soubesse dos meus pensamentos. Jantamos, conversamos sobre muitas coisas e fui me deitar.

Fiquei alguns dias ali com ele e passeava junto ao mar, além de pregar para todos os que vinham em busca da Palavra. O próprio Simão já tinha sido preparado pelo Senhor. Era agora um irmão em Cristo, vivendo livremente na graça do Espírito Santo e o Senhor abençoava o seu trabalho. Eu começava a perceber o modo de vida daqueles gentios e isso contribuía para o meu crescimento interior; a velha estrutura de vida judaica dentro de mim estava sendo abalada. Jesus, ao que parece, tinha muitos 'peixes' além dos judeus para que eu os pescasse. Enquanto esperava a refeição, por volta da hora sexta (meio-dia), subi ao eirado da casa de Simão para orar. De repente, um êxtase me sobreveio, muito real, quase palpável para ser franco. Vi o céu aberto e um objeto descendo, como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas, contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. Uma voz me

disse: *"Levanta-te, Pedro! Mata e come"*. Eu repliquei: *"De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda"*. A voz me falou pela segunda vez: *"Ao que Deus purificou não consideres comum"*. Isso me sobreveio por três vezes e logo o objeto foi recolhido ao céu. Eu estava perplexo. O que significaria isto? O Espírito Santo me disse: *"Estão aí dois homens que te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei"*. De fato eu podia ouvir a voz de Simão conversando com mais dois homens e pude distinguir meu nome com clareza na boca de um deles. Desci e me apresentei a eles:

— Eu sou Pedro. Por que me procuram?

— Somos servos de um centurião da coorte italiana, de nome Cornélio, que mora em Cesaréia. É homem reto e temente a Deus, tendo bom testemunho de toda a nação judaica. Ele foi instruído por um santo anjo de Deus para chamá-lo à sua casa e ouvir as suas palavras.

— Sejam bem-vindos, entrem. Eu sou Simão, o dono da casa. Entrem e se hospedem conosco até amanhã. Depois partirão.

Pela manhã do dia seguinte alguns irmãos que habitavam em Jope me acompanharam até a casa de Cornélio. A viagem era de um dia.

Ao chegarmos lá, Cornélio já nos esperava, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos. Quando entrei, o homem se prostrou aos meus pés e me adorou. Aquilo me desconcertou; o que ele pensava que estava fazendo?

— Ergue-te, que eu também sou homem.

— Vem, Pedro!

— Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo; por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandaste chamar?

— Faz, hoje, quatro dias que eu estava em minha casa orando a esta hora, às três horas da tarde. De repente, colocou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes e disse: *"Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus. Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar"*. Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor.

— Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável. Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos. Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou, como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele; e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida pendurando-o no madeiro. A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto, não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos; e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus juiz de vivos e de mortos. Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.

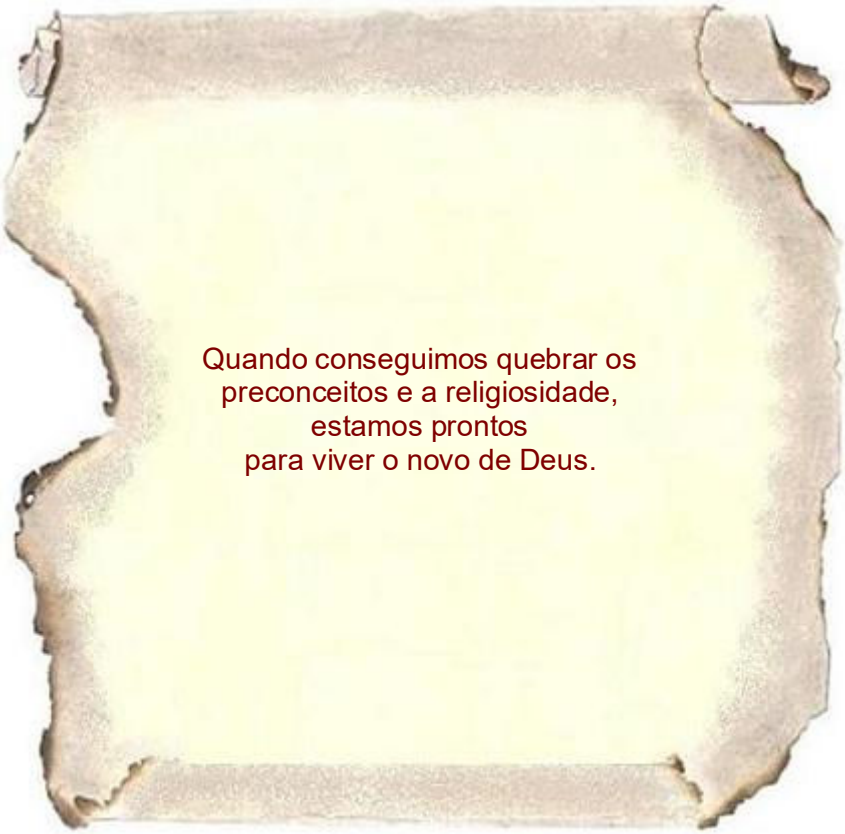
Eu falava ainda quando caiu sobre eles o Espírito Santo. Os fiéis, que eram da circuncisão e que vieram junto comigo de Jope, admiraram-se porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo. Os que foram batizados no Espírito oravam em línguas e glorificavam a Deus. Eu disse:

— Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que assim como nós, receberam o Espírito Santo? Que sejam batizados agora em nome de Jesus Cristo.

— Pedro, fique alguns dias conosco, precisamos ouvir mais e nos fortalecer.

Como era bom sentir o fogo do primeiro amor naqueles corações sedentos! Fiquei com eles por alguns dias, enquanto outros que não ouviram a primeira pregação recebiam a Jesus e eram batizados. O número de agregados ao Senhor crescia também entre os gentios, eu estava sendo prova disto. Embora alguns 'ranços' da tradição ainda permanecessem comigo, eu podia ver uma mudança drástica nas minhas atitudes e nos meus pensamentos a respeito da graça de Deus para com todos os homens. Ele, Jesus, tinha vindo para muitos, para todos quantos O aceitassem como Messias e como Salvador de suas almas.

"Pedro, Pedro! Coloque mais essa no seu caderninho".



Superando novas oposições

Pedro

Eu e os seis irmãos que tinham vindo comigo de Jope a Cesaréia soubemos que nosso trabalho aqui com Cornélio já era do conhecimento dos apóstolos em Jerusalém. Por isso decidimos voltar para lá. Ao chegarmos, fomos bem recebidos pelos irmãos, que se alegraram pelo fato de a primeira família gentílica na planície de Sarom ter aceitado Jesus. Queriam saber de todos os detalhes. Passamos momentos alegres e descontraídos até que vieram a nós uns dos que eram da circuncisão para nos argüir. Não entendiam como um judeu poderia ter entrado em casa de incircuncisos; mal sabiam eles o que era o chamado do Espírito Santo para termos tomado aquela atitude! Pessoas carnais querendo impor regras religiosas aos espirituais! Mas o Espírito me tomou e lhes relatei com poder o que tinha ocorrido naquela região, o que foi confirmado pelos irmãos que vieram comigo. Sim, os gentios haviam recebido o Espírito Santo como nós no Pentecostes. Ouvindo isso, apaziguaram-se os ânimos e glorificaram a Deus pela bênção do Senhor sobre eles também.

Quase quatorze anos já tinham se passado desde a morte de Estevão e os discípulos que foram espalhados naquela ocasião ainda continuavam a anunciar a Palavra em Chipre, Fenícia e Antioquia, mas somente aos judeus. Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, que se convertiam ao Senhor. Ficamos sabendo a respeito deles aqui em Jerusalém; enviamos Barnabé que também fez um grande trabalho de evangelização naquela área. Com a ajuda de Saulo, que viera novamente de Tarso, Barnabé permaneceu por um ano ali, ensinando os discípulos, que pela primeira vez foram chamados cristãos.

Por volta de 46 DC veio um tempo de fome à Judéia, por uma sucessão de colheitas ruins; também houve fome rigorosa em diversas regiões do império romano, mas nós aqui em Jerusalém parecíamos estar sofrendo um pouco mais com isso. Graças a Deus, conseguimos superar essa prova com o auxílio dos irmãos de outras terras, que nos enviaram socorro por intermédio de Saulo e Barnabé.

Mas antes disso, o rei Herodes Agripa I, sobrinho de Herodes Antipas que tinha executado João Batista, e pai de Agripa (que posteriormente veio a interrogar Saulo, agora chamado Paulo), Berenice e Drusila (que se casou com Festo, também conhecido por interrogar Paulo) por volta de 44 DC resolveu prender alguns da Igreja para maltratá-los. Tiago, irmão de João, foi decapitado. Isso foi do agrado dos judeus que nos faziam oposição. Nós não tínhamos mais como nos esconder e logo fui levado ao cárcere também. E eram os dias dos pães asmos, ou seja, da Páscoa. Dessa vez não era uma simples prisão pública como experimentei anteriormente, mas a Fortaleza Antônia, um lugar de guarda, chamado pelos gregos *phylake ou oikema (casa),* onde os prisioneiros eram cuidadosa e continuamente guardados por quatro soldados, dois acorrentados a eles e dois do lado de fora da porta. Além disso, havia alguns guardas gerais antes de se chegar ao portão de ferro que dava para o exterior. Havia oração incessante da Igreja a meu favor e isso me confortava. Eu estava dormindo acorrentado entre dois soldados quando, mais uma vez, tive uma experiência sobrenatural com o

Senhor. Um anjo em forma de uma grande luz invadiu aquele lugar e me tocou acordando-me. Ele me disse: *"Levanta-te depressa!"* Então as cadeias se soltaram das minhas mãos. Ele disse mais: *"Cinge-te e calça as sandálias. Põe a capa e segue-me"*. Eu fiz o que ele me ordenou. A mim me parecia uma visão, não uma situação real, mas o segui até que passamos por todas as sentinelas e cheguei ao portão de ferro que dava para a rua e que se abriu de repente. Eu o segui por algumas ruas até que ele desapareceu. Aí sim, tive certeza de que o que eu estava vivendo era real. Pensei: *"Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o Seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico"*. Resolvi ir à casa de Maria, mãe de João Marcos, onde muitos irmãos estavam congregados e oravam. Bati à porta e veio uma criada chamada Rode. Sei que reconheceu minha voz e ficou muito alegre com isso, mas não me deixou entrar; correu para avisar os outros.

— Rode, aonde você vai? Sou eu, Pedro, deixe-me entrar. *"Meu Deu, o que foi que deu nela; por que tanta demora?"*

— Abram! Sou eu: Pedro. Por favor, me respondam. Irmãos, não me deixem aqui.

— Pedro, é você?

— João, abra, quem você pensa que está batendo?

— Pensamos que fosse o seu anjo.

— E você acha que o meu anjo faria tanto estardalhaço assim? Ele não precisaria bater à porta; entraria sem pedir licença através das paredes. Vamos, deixe-me entrar!

— Que bom vê-lo, meu irmão! Está tudo bem? Sente muitas dores?

— Isso não importa agora, João, quero ver os outros. Psiu! Silêncio, vocês aí! Querem atrair toda a guarda de Herodes para cá?

— Pedro, o que aconteceu?

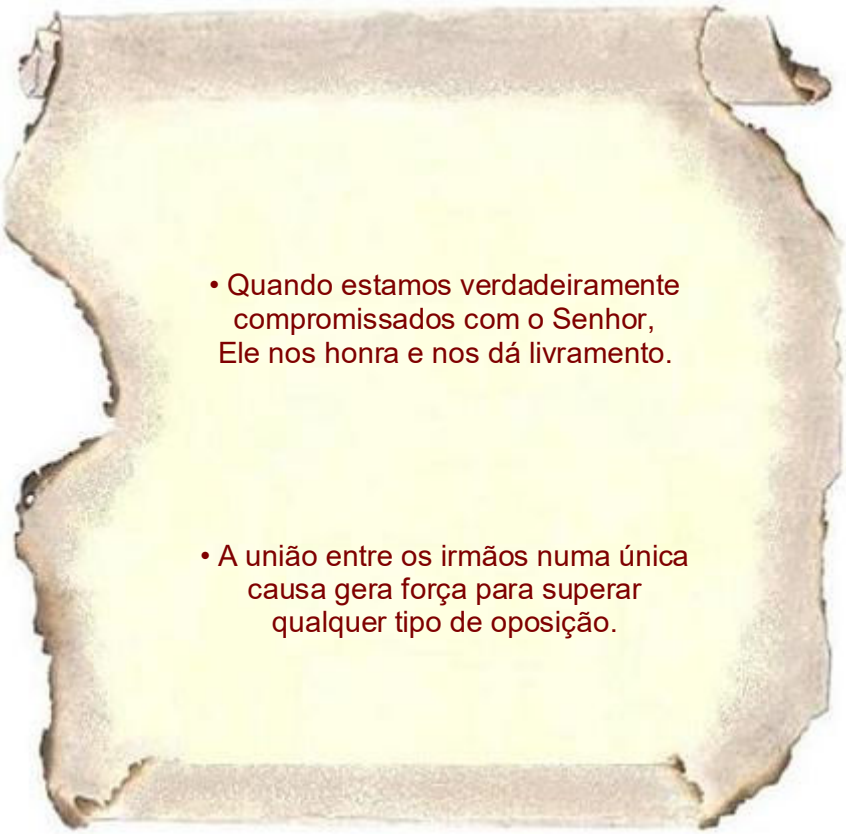
— Eu estava na prisão e o anjo do Senhor me apareceu enquanto eu estava acorrentado e me livrou. Irmãos, que coisa mais espantosa! A luz mais parecia uma visão do que uma coisa real. As cadeias se soltaram milagrosamente e as portas se abriram quando ele começou a andar à minha frente. Os guardas continuaram dormindo, como se nada estivesse acontecendo. Pareciam ter adormecido por uma força sobrenatural. Eu só me dei conta que tudo era real quando me vi na rua. Não tenho mais tempo para falar, preciso me esconder em outro lugar para não colocar vocês em risco maior. Continuem orando. Avisem Tiago, por favor. Eu prometo dar notícias. Até logo.

— Pedro, tenha cuidado!

Eu fugi rapidamente dali e me escondi temporariamente em um lugar que não pudessem me achar para não comprometer os irmãos. Fiquei sabendo que pela manhã houve um verdadeiro pânico entre os soldados da prisão quando deram pela minha falta. Não sabiam explicar o que tinha acontecido. Herodes os executou, de tanta fúria, e foi para Cesaréia, na planície de Sarom. Provavelmente as dores reumáticas o estavam incomodando muito naqueles dias. Eu louvei ao Senhor por esse período de descanso para nós. Os habitantes de Tiro e Sidom estavam brigados com Herodes por problemas comerciais; assim, ele teria alguma coisa com se preocupar, enquanto nós nos reorganizávamos e pedíamos força ao Senhor. A cada oração, o Espírito vinha com extraordinário poder sobre nós e nos renovava. A união entre os apóstolos e os discípulos era o grande fator que propiciava esse derramar. Fiquei sabendo que Herodes morreu alguns dias depois e seu filho Agripa ficou em seu lugar. Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava.

"Pedro, Pedro! Quantos livramentos o Senhor lhe tem dado! E quantas vitórias continuam a ser derramadas sobre a Igreja, apesar das oposições! É! O grande fator é o amor do Senhor entre nós e o fogo do Espírito que não se apaga, pelo contrário, continua a queimar em mais corações. Jesus deve estar alegre com nossas conquistas,

sabendo que Seu trabalho não foi em vão. Jesus, Jesus! Dá-nos força, fidelidade e perseverança para realizarmos o que Tu tens nos pedido. Meu amigo! Sinto saudades das nossas conversas descontraídas à beira-mar. Quem diria que Pedro, aquele homem outrora imaturo, estaria hoje fazendo obra tão arriscada e de tanta responsabilidade! Jesus, Tu és tremendo! Pedro! Anote mais essa":



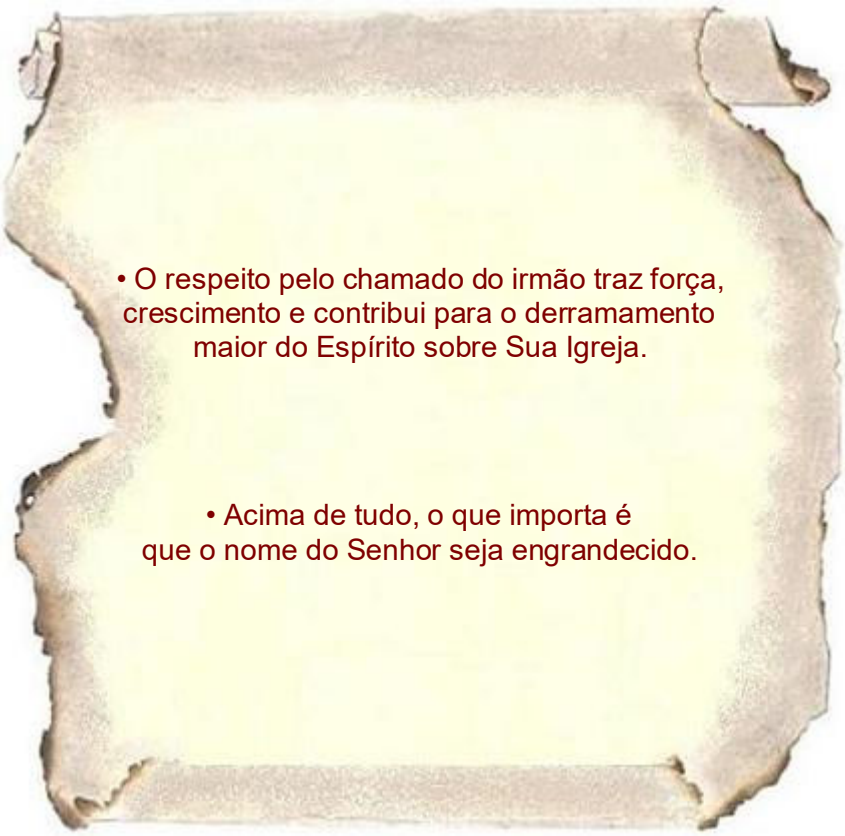
Respeito à missão dos outros

Pedro

Alguns anos se passaram e agora minha posição entre os apóstolos parecia estar mais claramente definida. Saulo, agora Paulo, estava realizando um grande trabalho missionário entre os gentios. Embora eu tenha sido comissionado em primeiro lugar para levar a palavra a eles e continuasse a lhes falar sobre Jesus em suas próprias casas, eu tinha que reconhecer que Paulo estava revestido com uma autoridade maior e uma nova força de Deus para essa missão. Encontramo-nos quatorze anos depois do primeiro encontro e o grande motivo das nossas altercações girou em torno da circuncisão e das atitudes a serem toleradas em relação aos incircuncisos. Eu precisava reconhecer que desde aquela experiência com o lençol baixando do céu e que me levou a ganhar o centurião Cornélio para Jesus, eu já tinha mudado em muito a minha maneira de pensar em relação a eles, porém Paulo parecia ter recebido uma capacitação e uma liberdade maior para compreendê-los e lidar com eles na base da fé, além de ter um poder e uma sabedoria maior de Deus nas palavras. Quando ele falava, era como se labaredas de fogo viessem de dentro dele, consumindo todos os falsos ensinos que tentavam penetrar na Igreja, principalmente os que os gentios insistiam em manter; todavia, Paulo não se intimidava nem um pouco com isso. Ele também tinha sofrido as perseguições por causa do evangelho, porém, continuava firme e perseverante em sua caminhada, o que nos fortalecia também.

Depois de tantos anos desde o seu início, a Igreja continuava crescendo e nossos ministérios estavam praticamente definidos. Cada um de nós havia descoberto com precisão o que o Senhor gostaria que fizéssemos e nos colocávamos à Sua disposição cooperando com os irmãos, com respeito pela obra que cada um estava desempenhando. Eu havia entendido que o respeito ao chamado de cada um era o fator que nos mantinha unidos e nos colocava em posição de honra diante dos que não conheciam Jesus, fazendo com que o Seu nome fosse glorificado. Nós tínhamos compreendido que apesar das nossas divergências carnais, o trabalho de Deus e a ação do Espírito Santo eram mais importantes do que tudo e nos davam força dobrada para não desistirmos da nossa missão. Cada um de nós foi designado para um lugar e a palavra profética de Jesus estava se cumprindo: *"Aquele que crê em mim também fará as mesmas obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai"*. Ele só conseguiu agir em Israel, mas nós estávamos abrangendo o mundo. Cada um de nós, com um dom específico e com o próprio jeito de ser, estava encontrando lugar para desempenhar o que o Mestre já havia determinado para nossas vidas; tinha espaço para todo mundo. Descobrimos que éramos cooperadores da lavoura de Deus e sentíamos muita alegria ao nos encontrarmos para compartilhar as vitórias que eram conquistadas. Com o passar dos anos, nós nos separamos fisicamente, mas permanecemos unidos num só espírito como fora no início. Quantas vidas o Senhor ainda teria reservado para Si! Ele disse que voltaria para buscar Sua Igreja, mas antes que isso acontecesse, teríamos que evangelizar toda a terra. Ele dissera: *"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim"*.

Eu me sentia agora um homem maduro e experiente nessa geração, mas ao mesmo tempo, um bebê, iniciando algo que eu não veria aqui em vida. Eu tinha apenas desfrutado uma parte dessa grande obra; talvez, meu pequeno trabalho fosse uma semente para as novas gerações. *"Pedro, Pedro, continue firme, o Senhor precisa de você. Anote isso":*



Epílogo

O Pentecostes foi o início da obra que por três anos foi semeada por Jesus. A Igreja que nasceu foi revestida com uma força espiritual que a fez superar as perseguições, as dificuldades e as barreiras. Essa força concedida pelo Espírito Santo foi o amor verdadeiro que encontrou nos corações a inocência e a pureza como um solo fértil para poder brotar. A fidelidade ao Senhor foi o incentivo que manteve intacta a chama inicial da fé e do amor, gerando um derramar crescente dos dons espirituais e, conseqüentemente, levando ao crescimento da obra que foi iniciada. Entretanto, com o passar dos séculos, as dificuldades da vida e o adormecimento dos corações humanos pela impiedade foram abafando o fogo, causando uma estagnação e um esfriamento desse trabalho. É isso o que o Espírito está tentando reerguer nesses últimos dias, incomodando corações sinceros e tementes a Deus e que não se conformam com o desaparecimento do amor puro e verdadeiro que rompe barreiras. Foi o próprio Jesus que disse que nos últimos tempos o amor se esfriaria no coração de quase todos. É triste pensar que muitos crentes estão se conformando em fazer parte desses *"quase todos"*. Parece que não querem lutar com todas as suas forças contra o que aparentemente é mais forte, como o dinheiro, o conhecimento, a disputa de poder e todos os falsos deuses. Esses fatores provocam uma frieza nos relacionamentos, com a desculpa de profissionalismo ou qualquer outra coisa com qualquer outro nome, e que transforma as necessidades humanas básicas como as relações emocionais sadias entre os seus semelhantes num artigo de terceira categoria. A tecnologia moderna tem exercido um poder opressivo sobre o homem e isso só pode ser dominado quando nós, seres formados à imagem e à semelhança de Deus, nos colocarmos na nossa posição de autoridade que nos foi delegada por Jesus, tomando das trevas aquilo que nos pertence por direito. Nenhum de nós pode mudar a palavra do Senhor sobre o Apocalipse nem mudar o rumo da história da humanidade, mas podemos lutar para estarmos fora desse triste grupo dos *quase todos* em que o amor do Senhor não tem mais lugar. Uma posição fria ou morna em relação a isso seria uma hipocrisia ao falarmos de avivamento. O Espírito Santo precisa e quer derramar dons sobre Seus filhos, desde que esses filhos dêem espaço em seus corações para Ele agir. Ainda há tempo para reavaliarmos nossa posição com o Senhor e nosso chamado ministerial, entendendo que existem passos a serem seguidos para firmar 'as estacas da nossa tenda' *(Is 54: 2),* como foi na Igreja primitiva, mas que também depende da nossa vontade sermos cheios do Seu poder e impactar esta geração. O próprio Jesus disse: *"Não perdi nenhum dos que me deste"*. Ainda há muitos precisando conhecê-lO e cabe a nós nos dispormos a ser Seus instrumentos, 'os filhos da Cruz' entre os nossos semelhantes.

Espero que você tenha sido ministrado pelo Espírito de Deus e que a chama do *primeiro amor* possa ser reavivada no seu espírito para não mais se apagar.

Vem, Espírito e aviva os nossos corações!